

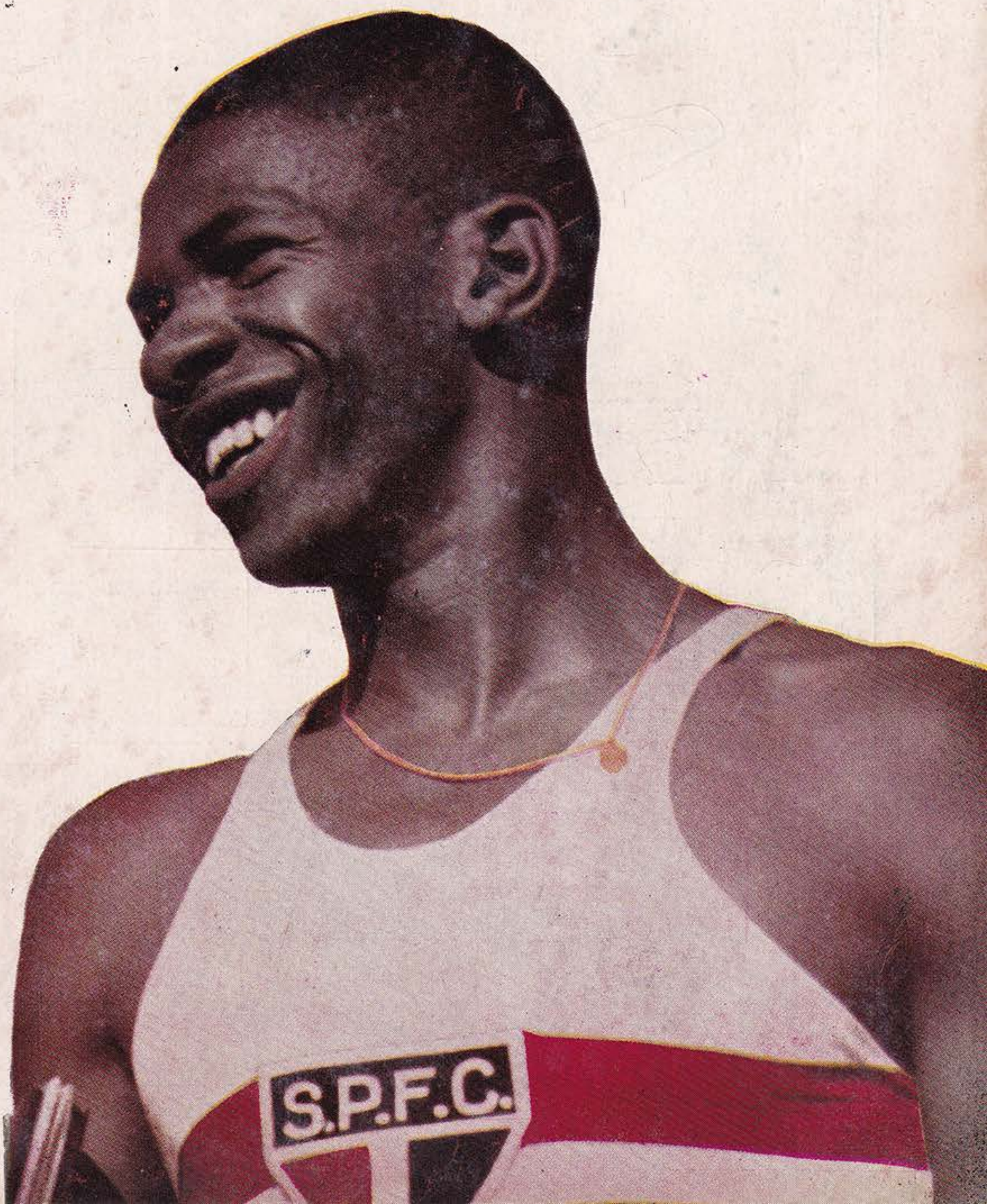


TRICOLOR

N.º 13

Cr. \$ 5.00

SALVE, CAMPEÃO
MUNDIAL DO SALTO TRIPLO





Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada voo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em todas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*

AEROVIAS BRASIL



R. Líbero Badaró, 370
Fones: 2-5133 e 4-6000

Encomendas:
Fones: 7-2960 e 6-4302

PANAM - Casa de Amigos

Adhemar Ferreira da Silva

Fruto de uma Revolução Esportiva!

Por CAETANO CARLOS PAIOLI

O advento do atletismo no São Paulo F. Clube teve o sentido de uma revolução. Tantas e tantas vezes temos falado sobre o assunto que, sinceramente, sentimo-nos como que a revolver cinzas de um passado que deveria estar definitivamente encerrado. A realidade, porém, é bem diversa. O tema, conquanto se afaste do cenário atual, à medida que os dias transitam sobre a terra, não perde seu senso de oportunidade. Longe de haver sido o mal tão apregoado, a maneira pela qual se processou e se desenvolveu o atletismo no clube das três cores, constituiu um benefício para o processo de um esporte que tem proporcionado as maiores satisfações para o esporte nacional, dando a este vitórias de tão marcante expressão, que nem o tempo nem a má vontade poderão fazer desaparecer ou apagar-se do patrimônio das nossas mais sadias conquistas esportivas.

O trabalho realizado pelo São Paulo F. C. constitui uma demonstração do desejo sincero daqueles que, tendo traçado uma linha reta unindo dois pontos, empenham-se devotadamente por atingir o objetivo demarcado. Indiferente à grita histérica e malévola, o São Paulo caminhou pura e simplesmente. Dos valores de nomeada que se apresentaram de início, nada mais resta. Resta, isto sim, uma legião de novos, moldada nas forjas, cujo ritmo se processa sem pausa. Campeões e campeonatos sucedem-se, anos após anos, e o quartel general do Canindé, do temido castelo de fantasma e de almas penadas, transformou-se no bastião da segurança, do fortalecimento e do progresso do nosso atletismo.

O São Paulo F. C. permanece fiel ao seu postulado de trabalhar pela melhor causa do desporto amador de nossa terra.

Se, entretanto, a ele falhassem títulos e honrarias capazes de justificar o hino de louvor que aqui lhe tecemos, bastaria apresentar ao esporte do mundo, não apenas ao de São Paulo e do Brasil, esse triunfo da vontade e da persistência ao ideal atlético que se resume em Adhemar Ferreira da Silva. Ele, apenas, bastaria para dar ao São Paulo títulos de glória tão significativos e honrosos como dificilmente poderiam ser obtidos em quaisquer outros ângulos da atividade esportiva. Surgido no cadinho em que se processa e tumultua a agitada vida do tricolor bandeirante, Adhemar Ferreira da Silva, tal qual uma estátua de pedra ou bronze, foi sendo carinhosa e pacientemente modelado pelas mãos hábeis de um Gérner, mais esportista do que propriamente um técnico. A evolução se fez lenta, porém, progressivamente. O salto tigrino, a elasticidade do atleta, sua dedicação e seu interesse, sua disciplina a qualquer prova, foram marcando o roteiro da sua jornada com marcos precisos de valor técnico e esportivo. Vitórias sobre vitórias, Adhemar culmina, quando põe por terra o recorde sul-americano do argentino Brunetto que permanecera incólume, durante vinte e cinco anos. Um quarto de século durara a proeza daquele atleta que a registrara nas Olimpíadas de 1924, em Paris. Parecia-nos bastante o que já se conseguira. Contudo, Adhemar prossegue. Seus resultados foram sendo melhorados dia a dia, e o que, semanas antes, parecera proeza extraordinária e sobrehumana, passara para o rol dos acontecimentos perfeitamente normais e regulares. Em cada torneio de que participasse, Adhemar confirmava as marcas anteriores, ia subindo, subindo sempre e sempre melhorando o recorde da América, até o momento em que o Brasil fremeu de norte a sul, com o seu salto espetacular de 16 metros que deu ao nosso país seu primeiro recorde do mundo, no atletismo.

Primeiro recorde do mundo.

Eis aí a mais refulgente coroa de glória com que o São Paulo F. C., pelas mãos hábeis de Adhemar Ferreira da Silva, brindou o atletismo do Brasil. Sua proeza foi decantada em prosa e verso. Justamente, aliás. Merecidamente, sem dúvida. O que precisava dizer, porém, impõe-se dizer agora, neste "tête à tête" com a família do tricolor paulista: Adhemar Ferreira da Silva, como tantos outros, é o fruto puro e simples de uma iniciativa revolucionária, que os paulistas em particular e os brasileiros em geral não compreenderam, quando dela tomaram conhecimento.



TRICOLOR

Janeiro — ORGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE — 1951

TABELA DE PREÇOS PARA ANÚNCIOS

VERSO 1.a CAPA	Cr\$ 2.000,00
ÚLTIMA CAPA (interna)	Cr\$ 2.000,00
ÚLTIMA CAPA (externa)	Cr\$ 2.500,00
Uma página discriminada	Cr\$ 1.800,00
Uma página sem discriminação	Cr\$ 1.500,00
Meia página sem discriminação	Cr\$ 800,00
Quarto página sem discriminação	Cr\$ 400,00

DESCONTOS :

- 10% aos anúncios de 3 vezes
- 15% aos anúncios de 6 vezes
- 20% aos anúncios de 12 vezes

OBSERVAÇÃO : Os clichês serão pagos separadamente. Em tricromia ou doublé, mais Cr\$ 500,00 por côr.

NOSSA CAPA

ADHEMAR FERREIRA DA SILVA,
nosso campeão mundial de salto triplo.

Com 23 anos de idade, muita saúde e grande forma, pode muito bem superar a marca de 16m,00 já por ele atingida e, até então, pertencente ao japonês Tajima que a alcançou nas Olimpíadas de Berlim, em 1936.

Nossas homenagens ao magnífico atleta lhe sejam incentivos para vitórias futuras, ou melhor, para a grande vitória que o Brasil espera do seu valor: a quebra da marca mundial, tornando-o campeão único e universal da soberba prova.

EXPEDIENTE

DIREÇÃO GERAL

DR. LUIZ CASSIO DOS SANTOS WERNECK

ADMINISTRAÇÃO

NELSON FRANCISCO ROSSI

e

OROZIMBO DOS SANTOS

REDAÇÃO

M. DE MOURA CAVALCANTI — jornalista responsável
e **PAULO PLANET BUARQUE**

PUBLICIDADE

MÁRIO NADDEO

ASSINATURA ANUAL CR\$ 50,00

NÚMERO AVULSO Cr\$..5,00

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar — Caixa Postal, 1901

Telefone: 34-8167 — SÃO PAULO

Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra
DISTRIBUIÇÃO : DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA BRÁULIO GOMES, 30 — SÃO PAULO — BRASIL

TRICOLOR não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.

DO DEPARTAMENTO DE ESPORTES DO ESTADO

HONROSO OFICIO DE 4-XII-50

Senhor Presidente do S. Paulo F. Clube.

Ao nos dirigirmos a essa conceituada associação para transmitir as nossas efusivas congratulações, extensivas aos seus dedicados atletas, pela significativa vitória alcançada no 22.º Campeonato Estadual de Atletismo, o fazemos com grande prazer, ainda mais que tal feito se repete, consecutivamente, pela sétima vez.

Inegavelmente a vitória obtida pelo São Paulo Futebol Clube representa para o esporte amador um exemplo dignificante de quantos se interessam também pelo futebol profissional. Mau grado o conceito público de que o futebol profissional seja absorvente, prejudicando as atividades amadoras, o São Paulo Futebol Clube, de algum tempo para cá, vem provando que podem ser dados a um e outro a assistência e o carinho que merecem, satisfazendo, assim, o seu grande público e a grande plêiade de jovens inscritos nas suas fileiras desportivas.

Ainda com referência ao torneio atlético, que ora veio de ser realizado, ao qual estivemos presente, pudemos, com grande alegria, observar a notável "performance" alcançada por Ademar Ferreira da Silva, igualando a marca mundial do salto triplo. Ao referido atleta solicitamos sejam transmitidas as nossas sinceras felicitações, extensivas igualmente ao seu dedicado e competente técnico, o qual, de maneira inteligente, soube prepará-lo do ponto de vista físico, técnico e psicológico.

Servimo-nos do ensejo para reiterar-lhe os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

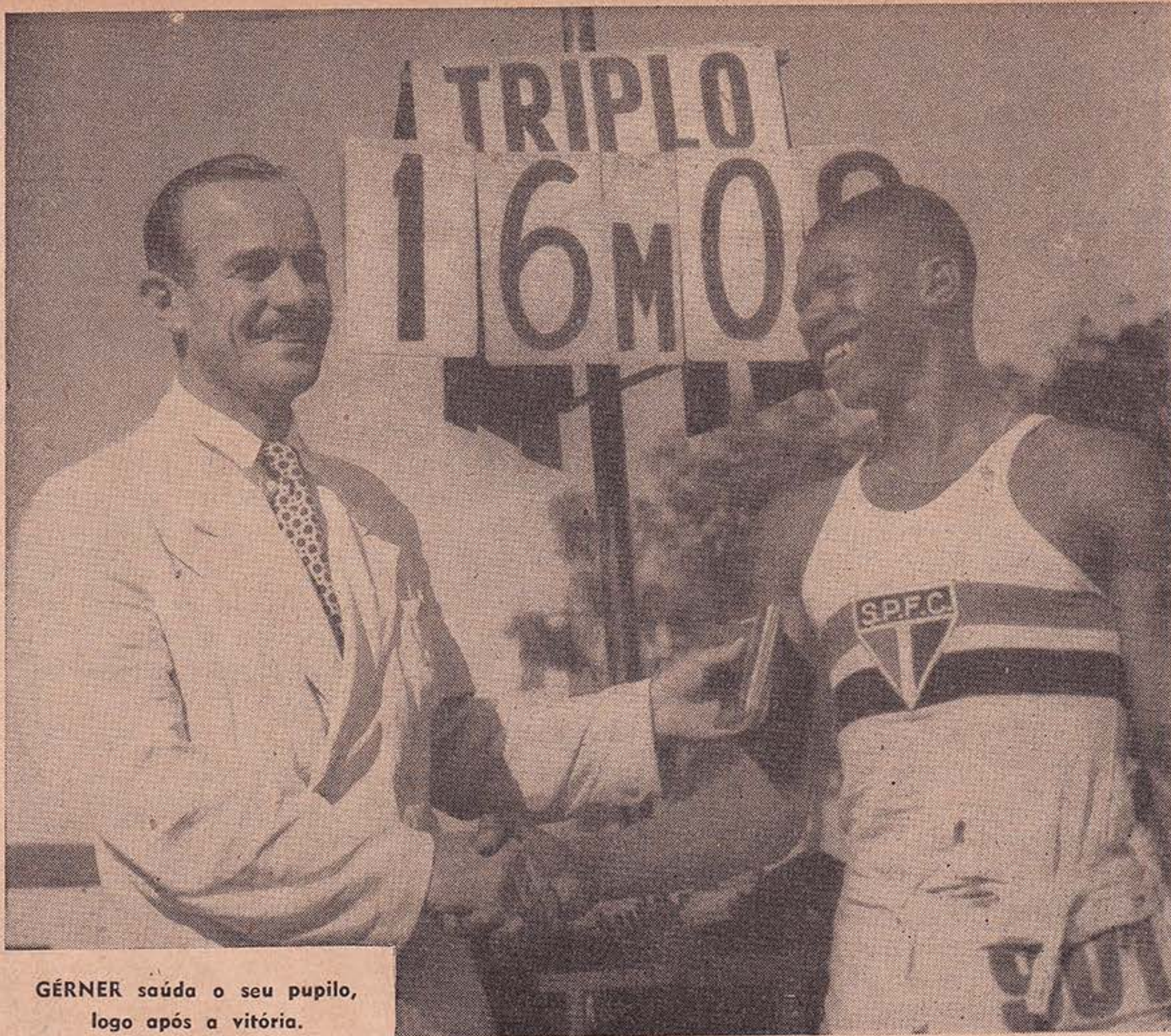
(Ass.) Vicente C. de Carvalho
Respondendo pelo expediente

TINTAS E
VERNIZES

“CIL”

PROTEGEM
O BRASIL

Cia. Química Industrial CIL S. A.
RUA CAJURÚ, 552 - SÃO PAULO



GÉRNER saúda o seu pupilo, logo após a vitória.

REGISTANDO

EMPOLGANTE A 9.ª DISPUTA DO TROFÉU BRASIL

Consagrou-se a 9.ª Disputa do Troféu Brasil realizada no Clube de Regatas Tietê desta capital, em 11 e 12 de novembro, o maior confronto atlético dos últimos anos.

Para tanto, contou com todas as características necessárias, ou sejam: assistência enorme, torcidas inflamadas, provas emocionantes e resultados excepcionais, culminados com um recorde Sul-Americano de primeira grandeza.

Para maior gáudio de nossas cores, o recorde acima foi conseguido pelo atleta são-paulino ADHEMAR FERREIRA DA SILVA que, empregando, com técnica esmerada, todas as suas qualidades, saltou 15,83 m no salto triplo, distância que,

além de firmá-lo, cada vez melhor, na liderança mundial da prova, assinala atualmente, o melhor índice técnico do atletismo brasileiro, dentro do âmbito internacional.

Coletivamente, também o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE foi õtamente representado, conquistando a vice-liderança, graças à convincente reação de todas as equipes: feminina, masculina e juvenil. Todavia, foi no setor feminino que, em conjunto, nossas cores mais se destacaram com uma vitória notável, surpreendendo a fortíssima equipe do Esporte Clube Pinheiros, invicta há muitos anos. Portanto, deixamos aqui, inicialmente, nossos cumprimentos às bravas defensoras

WANDA DOS SANTOS, ANNICE LEAL BURGOS, MELÂNIA LUZ, JÚLIA E. C. HEINCKE, e NOBUE MYAZAKI.

No cômputo geral, sagrou-se Campeão o Botafogo de Futebol e Regatas do Rio de Janeiro, defendido por uma equipe homogênea e forte, baseada em ótimos velocistas.

Cumpre mencionar, aqui, o papel admirável que as torcidas dos clubes desenvolveram durante as disputas, lembrando, assim, os tempos áureos do atletismo nacional que novamente está sendo vitalizado por esse imprescindível amparo moral. Nossa torcida uniformizada esteve presente, dando também "combate esportivo" à do Botafogo.

(Cont. na pág. 7)

Parada de Opiniões

Intentando perpetuar, nas páginas de Tricolor, o eco da emoção extraordinária com que o feito de Ademar Ferreira da Silva sacudiu a alma de nossa gente, procurámos colher a opinião de vários homens de valor em nosso meio esportivo e literário.

Apresentamos-lhes três perguntas apenas:

- a) Como recebeu V. S. o feito do atleta Ademar ao igualar a marca mundial do "salto triplo" ?
- b) Acha V. S. que ele pode quebrar o *récord* mundial dos 16 metros?
- c) Que juízo faz V. S. dos clubes profissionais a amparar, em suas fileiras, o Esporte Amador, como no caso do, S. Paulo F. C. ?

Assim, no-las responderam :

Dr. Cícero Pompeu de Toledo, Presidente da Diretoria do S. Paulo F. C. :

- a) Com indescritível emoção, apesar de já vir com o espírito preparado para a *surpresa*, se assim me posso expressar. Foi feito notável que engrandeceu o nosso Clube, fazendo-o conhecido e admirado em todo o mundo.
- b) E' certo que há limite natural à força física humana aliada à técnica, dentro do esporte. O progresso não pode ser infinito... Esperamos, no entanto, que nosso atleta, em futuro próximo, ultrapasse a marca mundial dos 16 metros.
- c) Quanto à terceira indagação, sou suspeito para falar. Posso, porém, afirmar, de cadeira, por experiência própria, que o Profissionalismo, longe de limitar ou prejudicar o Amadorismo, o incentiva e auxilia.

No S. Paulo F. C., por exemplo, o Profissionalismo arca com todas as responsabilidades do Clube. E, quando falo no Profissionalismo tricolor, falo do Clube em sentido integral, abrangendo especialmente o corpo de associados. Estes



concorrem para todos os esportes praticados no Clube, incluídas as realizações de cunho social, festivo e cultural. No entanto, o fazem, tendo em vista o futebol profissional, pois é esta a modalidade esportiva que satisfaz às multidões, pela emoção, pelo espetáculo de suas soberbas apresentações.

Sem englobamento, sem mistura ou confusão, as duas espécies esportivas — Profissionalismo e Amadorismo — podem muito bem marchar de braços dados, pela grandeza do Desporto Nacional.

O Dr. Freitas Nobre, Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo :

- a) A grande vitória de Ademar significa, antes de tudo, o aperfeiçoamento de nosso Esporte, com regras de técnica moderna. É, ainda, a equiparação do Brasil às mais adiantadas nações do Globo, no sector do Esportismo, porque é a sua colocação no ápice da pirâmide atlética, cuja escalada se disputa, há séculos.
- b) Sem dúvida. A última e maior demonstração justifica esta possibilidade e anima a nossa esperança de vê-lo ultrapassar a marca mundial dos 16 metros. Mas que não lhe falte o amparo técnico necessário. Sem isto...
- c) Os profissionais surgem, primeiramente, como amadores. Uma modalidade ajuda a outra. É indispensável desenvolver o gosto pelo esporte, remunerado ou não, pois ambas as espécies são dignas e louváveis.

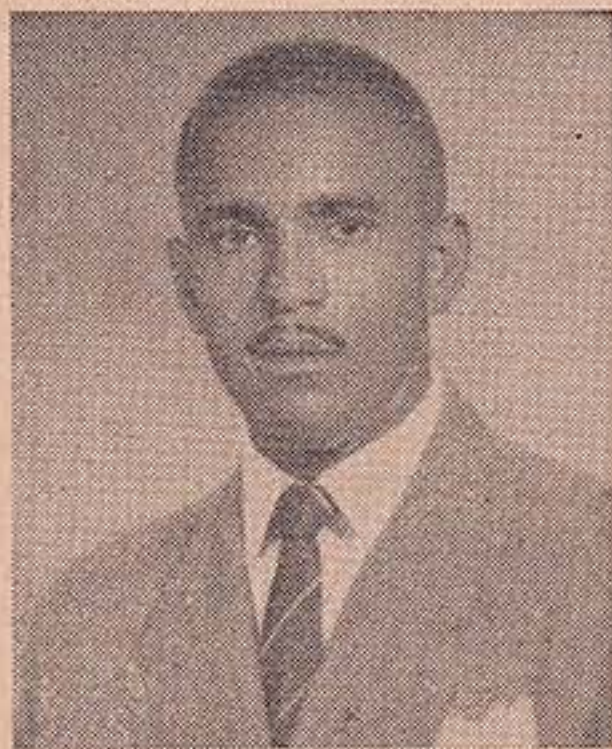
E é mesmo do Amadorismo que surgem as reservas para as equipes profissionais. A nosso ver, o S. Paulo tem razão: alia o Profissionalismo ao Amadorismo, e vai colhendo os melhores resultados.

Hélio Geraldo Caxambú, Presidente do Sindicato dos Atletas profissionais de S. Paulo:

RESTAURANTE CAMPESTRE

A TRADICIONAL
CASA PAULISTA

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 114
TELEFONE : 3-1025 — S. PAULO



- a) Como brasileiro, recebi com imensa alegria e satisfação o feito do patricio Ademar Ferreira da Silva, pois foi o primeiro atleta nacional que conseguiu igualar uma marca mundial.
Como representante dos atletas profissionais do Estado de S. Paulo, felicito o jovem campeão e a todos aqueles que contribuíram para esse sucesso, dirigindo e orientando.
- b) Acho que, no próximo Sul-Americano, Ademar conseguirá quebrar o récord mundial de salto triplo, pois se acha ele em perfeitas condições físicas e técnicas, como vem demonstrando em todas as competições em que tem tomado parte, conseguindo sempre chegar perto dos 16 metros. Nada melhor do que um Sul-Americano para conseguir superar a marca já atingida.
- c) Uma vez que o Esporte-base é inegavelmente o alicerce do preparo para uma raça forte, concito a todas as entidades que o possam, embora com renda do Profissionalismo, a incrementar a prática de todas as modalidades esportivas, tendo em mira, não só o aprimoramento físico dos Brasileiros de hoje e de amanhã, como visar sempre títulos internacionais, como esse recentemente alcançado pelo jovem Ademar, para o bom nome do Brasil esportivo.

Cont. no próx. número.

REGISTANDO...

(Conclusão da pág. 3)

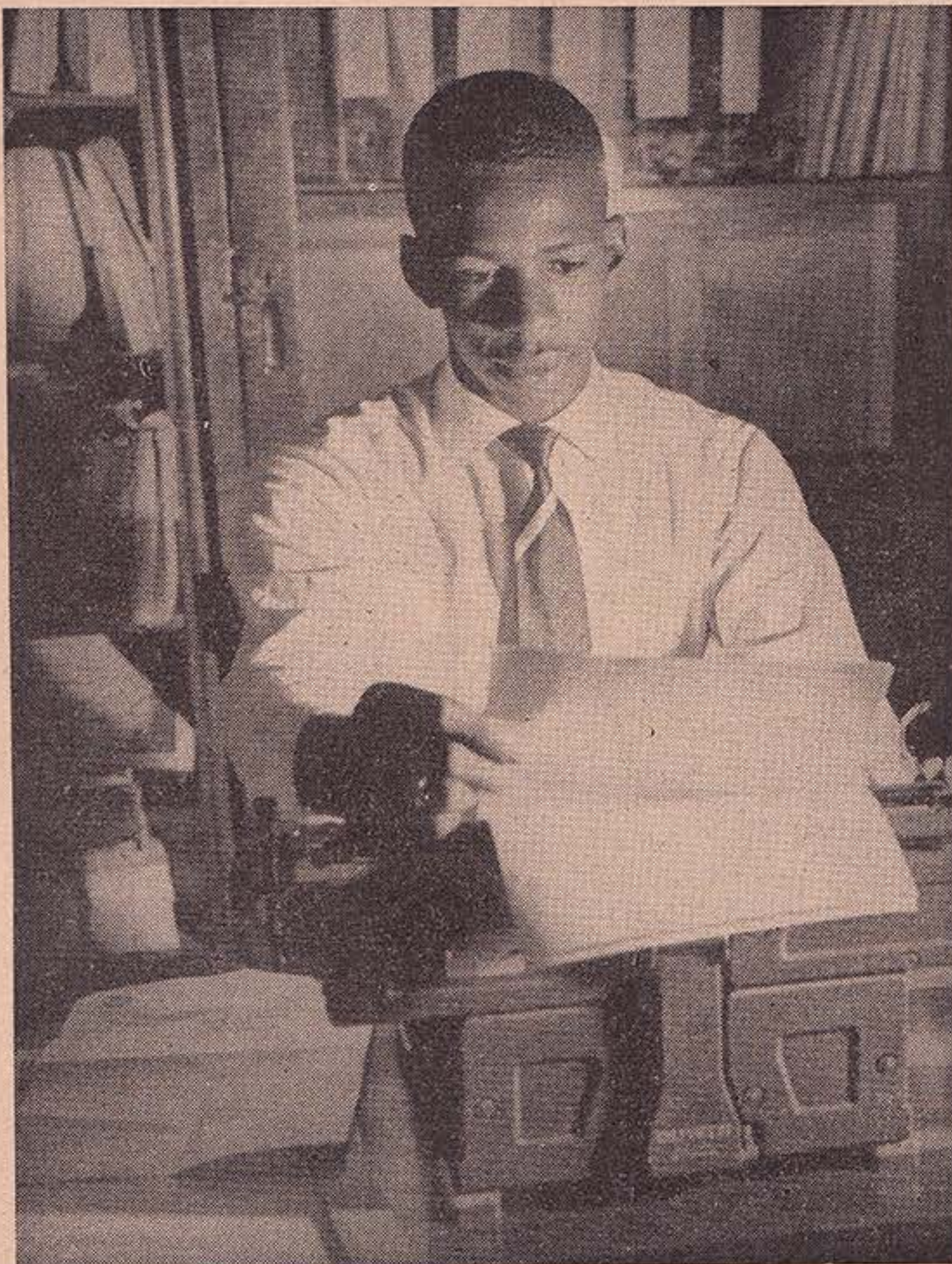
Os resultados técnicos, como disse acima, foram excelentes e quase todos de cunho internacional.

Por falta de espaço, damos apenas os resultados gerais, com a atual situação da disputa do Troféu Brasil.

Situação Atual da Disputa do TROFÉU BRASIL

1.º lugar - São Paulo Futebol Clube 96 pts. (Virtual Campeão) — 2.º lugar - Esporte Clube Pinheiros 59 pts. — 3.º lugar - Botafogo de Futebol e Reg. 49 pts. — 4.º lugar - Fluminense F. C. 43 pts. — 5.º lugar - Clube Reg. Vasco da Gama 22 pts. — 6.º lugar - Clube de Regatas Tietê 16 pts. — 7.º lugar - Ass. Desportiva Floresta 10 pts. — 8.º lugar - Clube Atlético Paulistano 3 pts.

Ademar, em sua mesa de trabalho, na Repartição da Prefeitura, de que é funcionário. Depois de sua vitória no salto triplo, foi ele promovido de classe, num testemunho do agradecimento de São Paulo e do Brasil ao magnífico atleta.



“INDIANA”

COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

CAIXA POSTAL, 2581 — FONE : 2-7580 — END. TELEGR. : “INDIASEG”

SEGUROS TERRESTRES,
MARÍTIMOS, FERROVIÁRIOS
RESP. CIVIL, ACID. PESSOAIS

DIRETORIA :

WILTON PAES DE ALMEIDA — Presidente
GUILHERME AFIF — Dir. Superintendente
ALDO A. DE SOUZA LIMA — Dir. Secretário

AGÊNCIAS :

Rio de Janeiro — Mário Nery Costa (Seguros) Ltda. — Rua do Rosário, 116

Porto Alegre — Moacyr J. Hass — Rua Cel. Vicente, 407

Curitiba — Cesar G. Correia (Seguros) Ltda. — Rua Barão do Rio Branco, 277, 283

Fábrica Matriz

Avenida Nova Cantareira, 1686

Tucuruvi — São Paulo



TECELAGEM

Sta. CATARINA Ltda.

Fábrica Filial

Rua Coronel Lúcio, 454

Vargem Grande do Sul

Estado de São Paulo



ESCRITÓRIO E SEDE DE VENDAS :

RUA 25 DE MARÇO, 1102

END. TELEGR. : FUAD — FONE : 2-5863

SÃO PAULO

Diferente do pai, mas com a mesma pinta de "craque"...

O "velho" Lara jogou no Palestra, mas o moço Lara preferiu o São Paulo. Vicente Feola acredita nele.

Lara foi o Remo de 1930. Igualzinho. Meia esquerda, magrinho, baixinho, excelente fintador; um grande jogador, em suma. Jogava no Palestra. Sua carreira aliás, não teve início no Alvi-Verde. Principiou-se pelo Sílex. Mas foi, sem dúvida, no clube do Parque Antártica, que Lara atingiu seu apogeu. Quem não se lembra ou não ouviu falar do célebre duo, Lara e Imparatto? Todos aqueles que acompanham futebol lembrar-se-ão. O tempo foi passando, a veteranice chegando, e eis o "velho" Lara na cerca, torcendo, vivendo das glórias do passado.

Num belo dia de outubro p. passado, Vicente Feola anunciava solenemente à crônica esportiva:

— "O São Paulo acaba de contratar um novo elemento para sua equipe de aspirantes. Trata-se do meia esquerda ou direita Lara, filho do "velho" Lara".

Diferente do pai

Ao seu primeiro treino estivemos nós. Queríamos constatar a veracidade daquele ditado popular que tanta sabedoria encerra: "Filho de peixe, peixinho é..." E era mesmo. Diferente do pai. Maior, mais encorpado, de jogo mais "solto" o Lara moço mostrava sua classe, suas possibilidades, seu jeito. Seu primeiro treino agradou. O segundo também. Hoje, não se poderá dizer que não agrada sua figura simples no ataque de aspirantes, lutando ali por um lugar ao sol, para ser famoso, como o foi seu pai, para um dia integrar a camiseta gloriosa das três cores, não mais na condição de aspirante, mas, sim, como titular absoluto.

Sòmente houve uma diferença fundamental entre o Lara "velho" e o Lara moço. É que o segundo preferiu o São Paulo. Dizem as más



línguas que o fez, com a colaboração efetiva do pai que entendera que, em relação ao futuro de seu filho, deveria se procurar sempre o melhor...

Acredita nele

Vicente Feola daria a vida para voltar aos meninos. Sabemos bem disto. Sòmente não o faz, porque Tricolor precisa dele, por ora, no mando do time principal. Com seu olho clínico, Vicente Feola teve oportunidade de revelar muitos e muitos garotos para as necessidades são-paulinas.

E Vicente Feola acredita em Lara. Encontra nela ainda alguns defeitos. Sente que o menino precisa de úteis conselhos futebolísticos. Mas tem certeza de que, breve, muito breve, Lara dará grandes satisfações à agremiação do Canindé.

"AO ESPORTE NACIONAL" * TUDO PARA TODOS OS ESPORTES

Rua São Bento, 256 — Fones : 2-1196 e 3607 — S. PAULO

Mais Esportes para o Brasil

Escreve PAULO DE TARSO SOARES

O público brasileiro precisa conhecer mais esportes e compreendê-los melhor.

Afora o futebol que é familiar a todos, desde o escolar ao velho, e que invadiu, empolgando, todas as camadas sociais, nenhuma outra modalidade esportiva goza de indiscutível prestígio junta às massas.

Raros são os jornais e revistas poli-esportivos.

Tem havido, é verdade, de tempos para cá, dirigido por homens de boa vontade e incentivado por clubes bem administrados, um regular movimento, no sentido de difundir o esporte, em geral. Contudo, o que se consegue de positivo é pequeno, diante da amplitude das necessidades nacionais. A

porcentagem de militantes, no País, para modalidades esportivas, tais como atletismo e natação, é irrisória.

A Finlândia, com pouco mais de três milhões de habitantes, tem mais atletas que nós com cinquenta. A Holanda, mais nadadores. A Itália, cujo equilíbrio demográfico com o Brasil é manifesto, nos apresenta um quadro bem curioso:

Há tantos futebolistas lá quanto aqui, e, nas outras modalidades, é flagrante a superioridade quantitativa, sem atentarmos para a qualitativa.

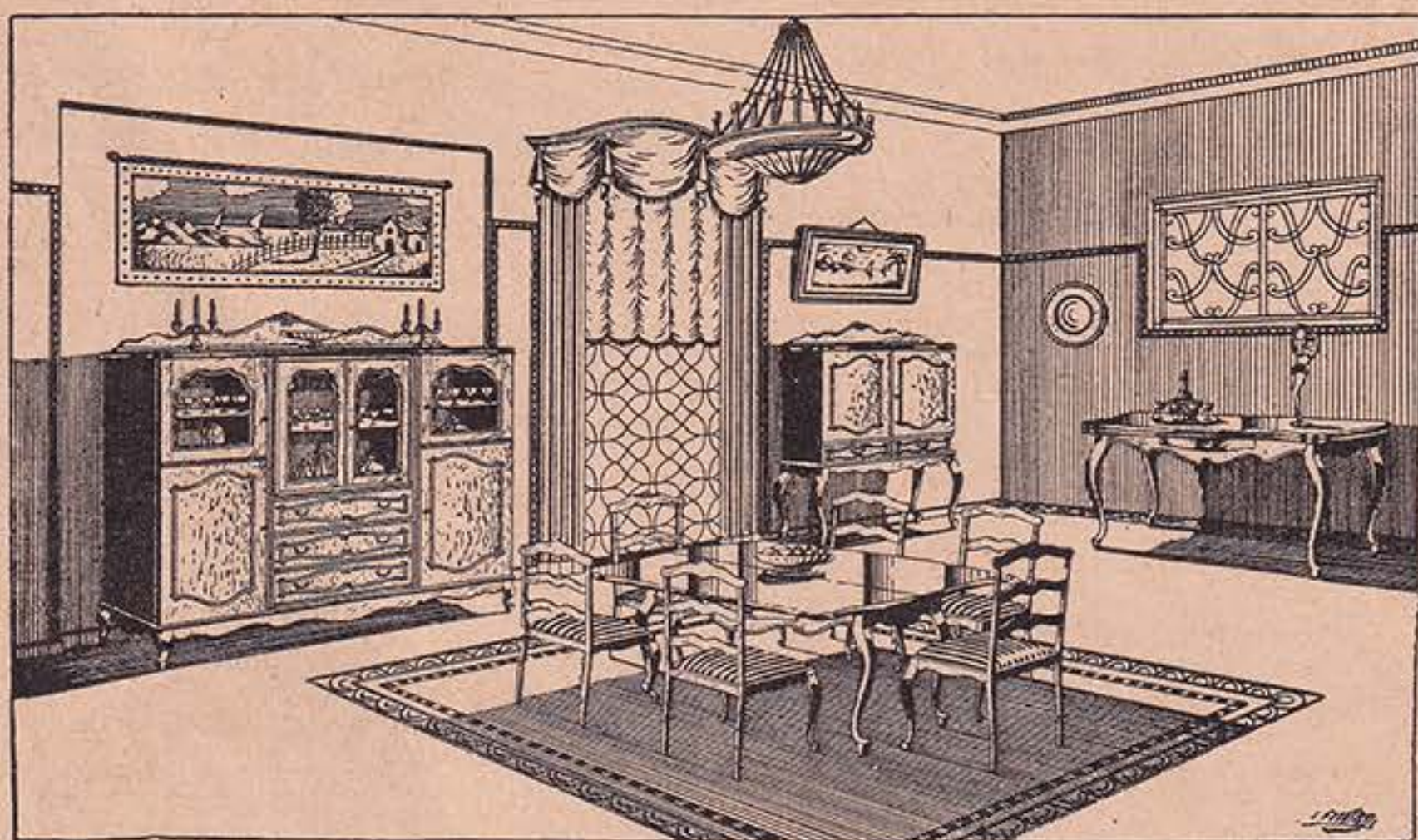
Não há necessidade de nos reportarmos à Europa para provar esta assertiva. A Argentina está aí, bem pertinho. A difusão, o ensino, a prática de

todas as modalidades esportivas têm dado momentos de grande satisfação aos Argentinos. Brilham tanto no Profissionalismo, como no Amadorismo. Tanto no Futebol, quanto no Bola ao Cesto, tanto no Pugilismo, como no Atletismo e na Natação. Infelizmente, no Brasil, ignora-se o verdadeiro sentido do esporte. Superlotam-se os estádios de assistentes e curiosos. 100 mil homens assistem, 22 homens praticam. O inverso seria mais lógico e mais prático: 100 mil, praticando, outros milhares assistindo e apenas 22 dirigindo...

Nos Estados Unidos, tanto o Base-ball como o Pugilismo, a Natação como o Atletismo, go-

(Continua na página 26)

Indústria de Moveis Francisco Bergamo Sobrinho S.A.



Não ha residencia e escritorio no Brasil sem MOVEIS BERGAMO

Os Pugilistas do São Paulo F. C. no Campeonato Brasileiro

Colaboração de KALED CURI

Quatro esmurreadores do Tricolor integraram a equipe paulista ao Campeonato Brasileiro de pugilismo amador, realizado nos últimos dias de Novembro. Isto significa que o Departamento dirigido por Jacob Nahun e que tem como treinador o competente Jofre, forneceu nada menos que a metade da seleção paulista e, sem dúvida, foi brilhante a atuação de nossos representantes, pois dos quatro elementos, três sagraram-se campeões e um vice-campeão. Deny Rocha (peso galo), Pedro Galasso (peso pena), Paulo Sacoman (peso médio) e Jorge Matuk (peso meio pesado) são os nomes dos são-paulinos que contribuíram para o espetacular êxito obtido pela Federação Paulista de Pugilismo nesse torneio, considerado como o melhor Campeonato Brasileiro já realizado, quer do ponto de vista de espetáculo, como do financeiro. As lutas efetuadas pelos pugilistas tricolores foram as seguintes: **DENY ROCHA** — venceu o gaúcho Almeirão Santana por K.O. no 2.º assalto e perdeu por pontos em cotejo dos mais equilibrados e cuja decisão foi recebida com protestos pela assistência, para o carioca Luiz Carlos Pinto, um dos melhores valores do certame. **PEDRO GALASSO** — O peso-pena tricolor foi, a nosso ver, o melhor homem da equipe. Derrotou por K.O. no 2.º assalto o carioca Hélio Pierrot, em quem os guanabarinós depositavam muitas esperanças e também por K.O., no 2.º assalto, o gaúcho Olivio Stoffer, vitória essa verdadeiramente espetacular.

PAULO SACOMAN — O peso-medio laureou-se campeão com toda a facili-



dade, pois derrotou por K.O. seus dois adversários, o carioca Altamiro Araújo e o gaúcho Nésio Paim.

JORGE MATUK — O meio-pesado venceu também com facilidade seus dois rivais, impondo assim sua veteranía e forte puch. Jorge Silva, carioca, foi superado aos pontos e o gaúcho Santos Regina por K.O., no 3.º assalto.

Eis o resultado final do torneio:

Peso-mosca, Campeão — Armando Leme (paulista) e vice-Sebastião Freitas (Gaúcho).

Peso Galo — Campeão — Luiz Carlos Pinto (carioca) — vice — Deny Rocha (paulista).

Peso Pena — Campeão — Pedro Galasso (paulista) vice — Helio Pierro (acrioca).

Peso Leve — Campeão — Léo Kol tun (paulista) Vice — Carlos Soare (gaúcho).

Peso 1/2 Médio — Campeão — Jorge Narciso (carioca) — Vice — Murat Kizirian (paulista).

Peso médio — Campeão — Paulo Sacoman (paulista) — Vice — Nésio Paim (Gaúcho).

Peso Meio Pesado — Campeão — Jorge Matuk (paulista) — Vice — Jorge Silva (carioca).

Peso Pesado — Campeão — Arlindo de Oliveira (paulista) — Vice — Ruben Cezar (carioca).

O certame apresentou as seguintes rendas:

1.a reunião . . .	14.310 cruzeiros
2.a reunião . . .	13.840 cruzeiros
Final	19.900 cruzeiros

Total . . . 48.050 cruzeiros

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

A S S I N E

T R I C O L O R

“AO ESPORTE NACIONAL” veste o Brasil Esportivo — Consulte os nossos preços
Rua São Bento, 256 — Fones : 2-1196 e 3607 — S. PAULO

Poucos sabiam que o Tricolor queria, principalmente, o médio-esquerdo — Onde vai o São Paulo colocar aquele craque? A resposta é bem outra.

Pouco sabem, mas nós estamos em condições de informar. O interesse real do São Paulo por Alfredo nasceu no dia em que o ex-médio do Santos, quase que sozinho, sem temor, segurou na intermediária santista o ataque adversário, o ataque de seu futuro clube. E tudo isto dentro do próprio Pacaembú, onde o clube do Canindé costuma ser "galo"... Cederia, porém, o Santos seu passe? A diretoria são-paulina duvidava. Não custava nada tentar. Outro jogador interessava também ao campeão paulista. Afinal de contas, Antoninho sempre foi um grande jogador. O simples fato de não ter produzido na seleção paulista não justificava o desinteresse dos grandes clubes. A diretoria do Santos, na verdade, não queria desfazer-se de seus notáveis jogadores. Os mesmos poderiam fazer falta em futuro próximo. O assédio era grande e o dinheiro era tão precioso para as notáveis obras do novo estádio do "Campeão da técnica e da disciplina", que o Santos acabou cedendo. Cedeu aliás parcialmente. Preferiu conservar Antoninho, autêntico patrimônio do clube alvinegro. E cedeu Alfredo... Cedeu justamente aquele que mais interessava ao São Paulo, a Vicente Feola.

FAZER O QUE COM ELE ?...

A torcida, na verdade, não recebeu com muito interesse a contratação de Alfredo. O médio-esquerdo do Santos era um grande jogador, mas era médio... O que fazer com Alfredo? Bäuer, Rui e Noronha, há quase dez anos, que ali estavam no setor intermediário do quadro, justificando sempre os adjetivos de melhor



trio médio do Brasil. Alfredo era meia e o São Paulo precisava de novos reforços para o setor ofensivo.

Naturalmente, naquele momento, esqueciam os que assim pensavam que um campeonato exige muito, exige todos os sacrifícios e farto material de reserva. Bäuer, Rui e Noronha ali estavam, é verdade. Mas, numa contusão, quem iria para seus postos? Jacob substituiria Noronha. Muito bem. Mas, a quem caberia a difícil incumbência de atuar nos postos de Bäuer e Rui? Ninguém melhor do que Alfredo, embora, mais tarde, se pensasse que o "polvo" viera substituir Noronha...

HOJE, JA' NÃO SE PENSA ASSIM

Não foi preciso muito tempo para que Alfredo se transformasse num autêntico ídolo do público são-paulino e, mais do que isto, de toda a torcida bandeirante. Alfredo, para muitos, é figura indispensável na linha de médios do campeão pualista.

Os trezentos e cinquenta mil cruzeiros gastos com seu passe já estão pagos. Muito bem pagos. Moço e cheio de vida, dono de um futebol de primeiríssima qualidade, Alfredo Ramos é uma das estrelas luminares da constelação são-paulina. Um grande craque contratado por um grande clube.

Tricolor amigo.

Demonstre, mais uma vez, seu amor ao S. Paulo F. C., prestigiando esta revista, da melhor maneira. Assine-a e faça com que seus íntimos também a assinem.

O Homem Chic
Sá Vê



1.º AND. - TELEFONE: 34-4576 - S. PAULO

RUA XAVIER DE TOLEDO, 70

F. MONTEIRO S. A.

COMERCIAL — INDUSTRIAL — IMPORTADORA

AUMENTEM SUAS VENDAS FAZENDO SUAS COMPRAS NA MAIOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL EM SECOS E MOLHADOS, FERRAGENS POR ATACADO

IMPORTADORES - REI DO AÇUCAR MASCAVO PURO - Fundada em 1929

VINHO PORTUGUÊS PARTICULAR "QUINTA DO MONTEIRO"

FOI O UNICO VINHO PORTUGUÊS PREMIADO NA V FEIRA NACIONAL DE INDUSTRIAS COM DIPLOMA DE HONRA DE DISTINÇÃO ESPECIAL, GRANDE PREMIO MEDALHA DE OURO

Secções especializadas para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Cooperativas, Hospitais, Pensões, Restaurantes. — Fornecedores das Repartições Publicas, Forças Armadas, Engenheiros, Cias. Construtoras de Estradas, etc.

Matriz: Rua da Cantareira N.º 557 - Fones 4-2080 e 4-4175 (Rede Interna)
End. Tel. "FURÃO" - Caixa Postal 3792 - S. Paulo

Filial em Pinheiros : RUA TEODORO SAMPAIO, 2871 - Telefone : 8-4337
Filial na Penha : ESTRADA DE SÃO MIGUEL, 35 - Tel. 9-0299
Filial em Santos : PRAÇA DA REPUBLICA, 56 - Tel. 2-8202

Leiam nossa tradicional Lista de Preços, publicada no ultimo domingo de cada mês n'O ESTADO DE SÃO PAULO

O 9.º aniversário da A. C. E. E. S. P.

Foi um a-con-te-ci-men-to (assim, em staccatto) a comemoração, pela Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de São Paulo, do seu 9.º aniversário de fundação.

Uma festa bonita, num abraço alegre de irmãos que se encontram, sob o tecto comum, onde atualmente pontifica, no sentido etimológico do termo, o fecundo e nobremente facundo Blota Júnior.

O programa encheu o dia todo e transbordou pela madrugada a fora, com animado baile.

E começou cedo, com um olhar ao passado, na Matriz da Consolação, onde a A. C. E. E. S. P., de joelhos, rezou pelos associados falecidos. Dali, rumou às necrópoles da Consolação e Araçá, para a homenagem da saudade, sobre as cinzas irmãs.

Às 13 horas, o almoço de confraternização no Restaurante Molinaro. Modestia à parte, não foi gastronomia, mas o banquete se estendeu até as 16 horas! É que se conversou muito e vários discursos foram pronunciados. Ouvimos, ali, de tudo, em matéria oratória. Desde a oração de etiqueta dos ilustres representantes oficiais, até o humorismo desopilante do possante e maduro cronista José dos Santos.

Depois do banquete, a A. C. E. E. S. P. foi dar uma lição de futebol no Parque Antártica. Caxambú disse



Caxambu, a convite do presidente da mesa, entrega o diploma de benemerência ao presidente da F. P. F., Snr. Pedrosa, também conselheiro do S. Paulo F. C.. Aplaudem com palmas, o Exmo. Snr. Dr. Lineu Prestes e o Snr. Blota Júnior.

que gostou e que iria introduzir algumas modificações no seu sistema técnico...

À noite, realizou-se a sessão magna. Foi a nota alta dos festejos. Grande assistência, discursos magníficos. Foram, então, entregues diplomas de benemerência ao Prof. Linneu Prestes, Prefeito da Capital, à Federação Paulista de Futebol e a todos os clubes de Primeira Divisão. Representou o São Paulo Futebol Clube, em tal solenidade, o Diretor do Departamento Social, Snr. Francisco Rossi, que agradeceu a significativa homenagem, reafirmando "a amiga solidariedade do Clube à A. C. E. E. S. P.,

viveiro admirável dos maiores benfeitores dos Esportes".

"À A.C.E.E.S.P., neste registo, as saudações de "Tricolor".



A
CASA
PIMENTEL
IMPORTADORA
S.A.
vende ha
mais de 30
anos os
melhores
WHISKEYS,
CHAMPAGNES,
GIN,
LICORES,
VINHOS
e especiarias
finas de
todas as
qualidades
de sua
importação
direta.
Peçam
informações
dos seus
sortimentos.

CASA PIMENTEL IMPORTADORA S. A.
RUA CANTAREIRA, 678 - FONES: 4-5201 - 6-3288 - S. PAULO

○ NATAL DO CANIN

Correspondeu plenamente à nossa expectativa a Festa de Natal que o Tricolor fez realizar, na sua praça de esportes do Canindé, para a criança são-paulina. Foi um dia cheio para a guriçada alegre que ali esteve aos milhares.

Mais de 4.000 sacos de brinquedos e várias utilidades foram distribuídos, das 8 às 14 horas do dia 24 de Dezembro.

Animou os festejos a banda infantil do Reformatório Modelo, do Serviço Social de Menores, graças à gentileza do seu Diretor, Dr. Olyntho Franco da Silveira.

Foi grande a azáfama da criançada em torno às barracas. Ali, pudemos presenciar o árduo trabalho a que se entregaram alguns dedicadíssimos diretores do São Paulo Futebol Clube, vendo-se, entre todos, sempre jovial, a irradiar satisfação, o Dr. Cícero Pompeu de Toledo, Presidente do Clube. Os clichês que ilustram este comentário dizem muito pouco. Só a fimagem resolveria o problema.

Foi nota digna de relevo o "show" do meio dia, com a presença muito honrosa do Prof. Linneu Prestes, Prefeito da Capital. Saudado pelo Dr. Caetano Estellita Pernet, Vice-Presidente do São Paulo Futebol Clube, respondeu o Exmo.



Snr. Prefeito, com as palavras mansas e sinceras do bom cristão que é S Excia..

O "show" foi presidido pelo nosso impagável e incomparável Arrelia. De início, porém, não falou o palhaço. Ouvimos a eloquência de um homem culto e sério a dizer coisas sérias, embora, aqui



4.000 CRIANÇAS GARGALHANDO AO SOL DE UMA VENTURA RARA!

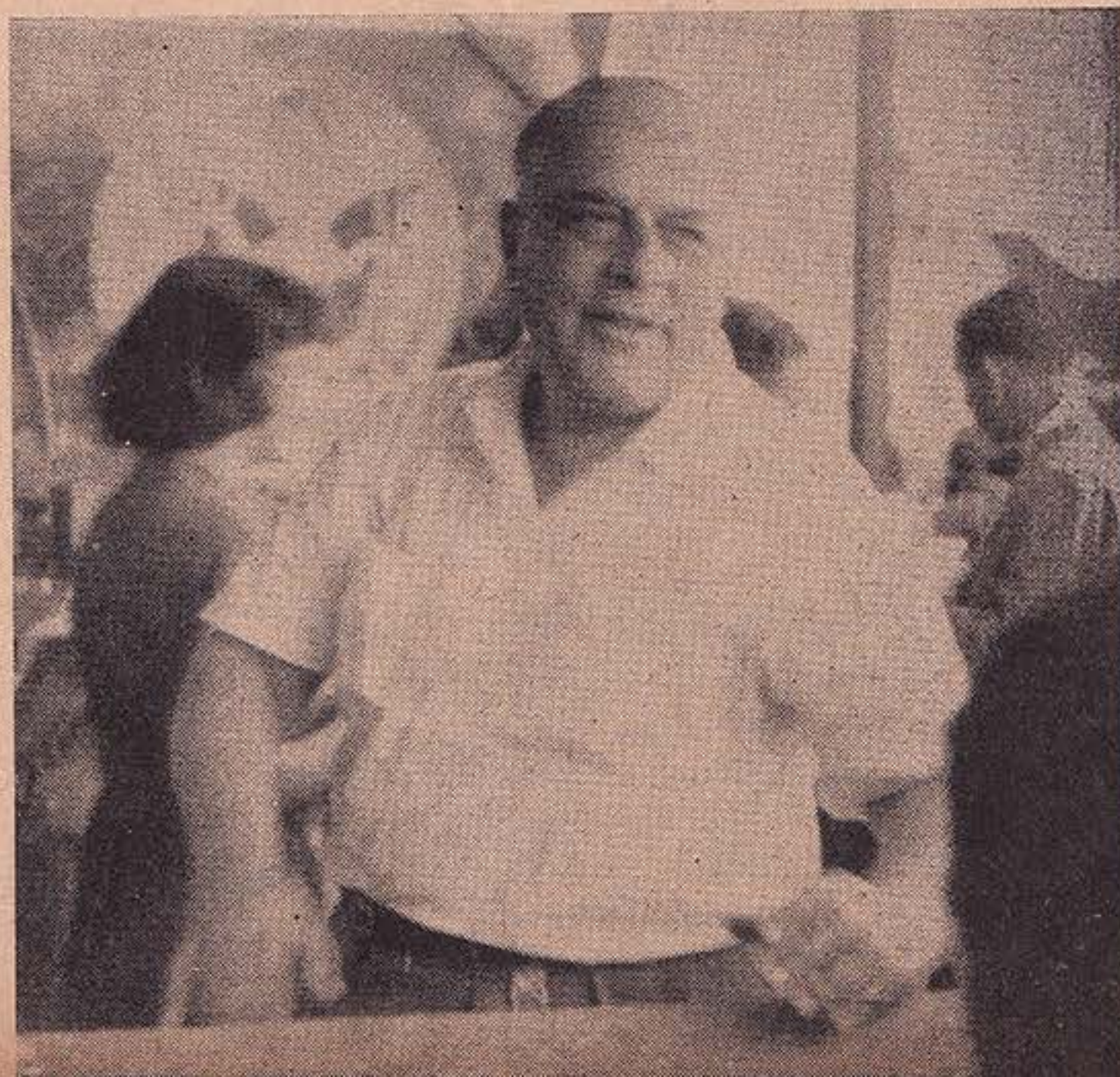


Depois, caiu na brincadeira e foi uma delícia!... Com aquelas bochechas moles de candidato político fracassado que tudo explica sem nada explicar, conseguiu hilarizar completamente aquele imenso salão do Canindé...

Ao Arrelia e seus companheiros de palco os são-paulinos vão querer mais bem ainda, porque são mesmo nossos amigos do peito.



e ali, traisse ele o travesti de tribuno, arcançando gargalhadas da assistência. É que saudou, por sua vez, ao "verdadeiro Papai Noel do São Paulo Futebol Clube, o Prof. Linneu Prestes, aquele que deu ao povo o direito de uma casa para rir, ali, ao pé do viaduto Sta. Efigênia"...



O NATAL...

Aqui está Geraldo José de Almeida, o são-paulino mil por cento, périto no manejo das garrafinhas do Guaraná Caçula que vai distribuindo à petizada alegre. Será que o exímio radialista que está nele, não protesta contra aquela atividade estranha de... **garçon aristocrático?**... Nada disto... Pelo S. Paulo, tudo.

Fizeram parte da Comissão do Natal do Canindé os seguintes senhores :

Luís Hugo Lewgoy, Nelson Rossi, Celso Marques, Prof. Adriano Meirelles, Dr. Caetano Estellita Pernet, Carlos Morgado, Antônio dos Santos, Geraldo José de Almeida, Maj. Porphyrio da Paz, Jayme Janessi, Luís Maiolini, José Pacheco, Jorge Abdala, João Costa, Dr. Sebastião Pais de Almeida e o Dr. Francisco Neto Cabral.



Banco Nacional do Comercio de S. Paulo S/A

CAPITAL REALIZADO CR- 50.000.000,00

FUNDOS DE RESERVA CR\$ 23.000.000,00

Operações Bancarias em Geral

Depositos em Contas Correntes



Correspondentes nas principais praças do País e no Exterior

Rua Boa Vista, 242 —::— End. Telegr. : "BANCIONAL" —::— Caixa Postal, 2568

S ã o P a u l o — B r a s i l

O Presente de Boas Festas...

Foi a melhor partida do ano do Tricolor — Vitória "Paulo Machado de Carvalho" — Uma produção una, coesa, absoluta, própria de uma grande equipe.

A torcida são-paulina temia, desde há muito, por aquele compromisso do time. Afinal de contas, a partida seria jogada contra a Portuguesa de Desportos, considerada, até então, como a melhor equipe do campeonato. A invicta Portuguesa de Desportos... Nossa equipe vinha atuando mal. Não propriamente, porque faltasse aos jogadores empenho, decisão, entusiasmo. Estava faltando, isto sim, uma grande vitória moral, para que o quadro rompesse definitivamente as amarras. Seria a despedida de 1950. Do ano santo futebolístico que, para o campeão paulista, ainda não havia sido muito pródigo em matéria de futebol...

A necessidade do triunfo

Um aspecto da partida, porém apaixonava a torcida, os dirigentes e os próprios jogadores do campeão. A peleja era decisiva em relação ao título. Perdida a partida, as cousas estariam pretas, dali por diante. A possibilidade do triunfo. O São Paulo precisava ganhar !...

Era possível todavia, esta vitória? Perfeitamente possível. A Portuguesa é realmente um grande time e, na ocasião, estava jogando uma **barbaridade**. Mas

não havia inferioridade de uma equipe para outra. O São Paulo há dez anos que não perdia para os lusos. Não seria, agora, que entregaria a bela primazia...

Que presente !...

Foi realmente uma grande vitória. Uma estupenda vitória. Destas que, por mais bonitos os qualificativos, que se lhe dêem, nunca dizem o desejado. Foi algo de grandioso, para as palavras exprimirem com exatidão o feito. Uma produção una, coesa, absoluta, própria de uma grande equipe. A Portuguesa baqueou espetacularmente. Não que jogasse mal. Absolutamente! Os lusos perderam para um adversário invencível na ocasião. Um estupendo presente de

boas festas do time para a sua enorme torcida. Um grande presente. A melhor atuação do quadro, em 1950.

A vitória tinha um nome

Mas havia um motivo para tão excelente atuação. Devia haver... Pois ela foi um oferecimento todo particular daqueles estupendos craques, ao seu dinâmico diretor: Paulo Machado de Carvalho. Mais do que diretor; ao seu próprio pai. Uma oferta que não visou lucros pecuniários. Uma demonstração eloquente de que ainda existe amizade dos craques para com os dirigentes e vice-versa. Foi, enfim, uma demonstração eloquente de que a melhor equipe do futebol pulista ainda é o nosso querido Tricolor.

TAILLEURS, MANTEAUX E VESTIDOS

CASA  FREITAS
MODAS Confecções de Luxo

ATELIER PRÓPRIO — PREÇOS ESPECIAIS

A CASA QUE NÃO ADMITE CONCORRÊNCIA

ARTIGOS FINOS PARA SENHORAS

A. Freitas

— apresenta sempre novidades

RUA LIBERDADE, 28 - Fone: 32-3369 - S. PAULO

ATLETISMO

EMOCIONANTE A DISPUTA DA "STEEPLE CHASE" NO CANINDÉ ANTONIO BARBOSA E GAMBERINI EMPATARAM — SUPERADO O RECORDE DA PROVA — VITÓRIA SÃO-PAULINA CONTRA O E. C. ESTRELA DE OLIVEIRA

Na manhã de 17 de dezembro, foi enorme a assistência, no Canindé, à realização da "Steeple Chase", prova olímpica de 3.000 metros com obstáculos.

O são-paulino Antônio Barbosa, juntamente com Romeu Gamberini do Clube de Regatas Nitro Química, desenvolveram empolgante disputa durante o difícil percurso, trazendo a assistência em contante tensão, até a chegada que, espetacular e surpreendentemente, foi corpo a corpo. Portanto, desta vez, a "Steeple Chase", que, pelas suas próprias características, já possui, normalmente, um interessante transcorrer, contou ainda, com o original atrativo de um final empatado. Parece até impossível chegarem juntos, em primeiro lugar, dois atletas, após correrem 3 quilômetros, transpondo 31 barreiras de 0,914 de altura e 7 fossos cheios d'água com 3,66 de comprimento e 0,76m de fundo. E, cumpre citar, mais de meia centena de fundistas completaram a distância regulamentar.

O tempo de 9'58" gasto pelos vencedores constituiu novo recorde **brasileiro**.

Coletivamente, também venceu o **São Paulo Futebol Clube**, quebrando, com grandes méritos, a invencibilidade do E. C. Estrela de Oliveira, na última etapa do Campeonato de Pedestrianismo.

Formaram na equipe campeã, ANTONIO BARBOSA, PEDRO DE ANDRADE e JOAQUIM LUIZ FILHO.

Os dez (10) primeiro classificados foram:

- 1.º Romeu Gamberini (C.R.N.Q.) — 9'58"5
- 1.º **Antonio Barbosa** (S.P.F.C.) "
- 3.º **Pedro de Andrade** (S.P.F.C.)
- 4.º Germano Blechior (E.C.E.O.)
- 5.º Alcides José Barbosa (Campineiro)
- 6.º **Joaquim Luiz Filho** (S.P.F.C.)
- 7.º Angelo Merino Lopes (Estrela)
- 8.º Edgard Mits (Corinthians)
- 9.º Abilio Fernandes (Ipiranga)
- 10.º João Lucas (Ipiranga)

Os campeões se vestem no

"AO ESPORTE NACIONAL"

Rua S. Bento, 256 — Fones : 32-1196 e 33-6071 — S. Paulo

CIGARROS

Glória de Cuba

O Cigarro de melhor qualidade
pelo seu preço

MAÇO CR. \$ 2,00

SALGADO & CIA.

R. do Gasômetro, 253 - Fone : 32-0075

SÃO PAULO

Classificaram-se ainda, os seguintes são-paulinos:

- 15.º Jovino Raimundo Campos
- 30.º Gualberto Rocha
- 37.º Nelson Freitas Ferreira
- 40.º Jacob Niewenhoff

CLASSIFICAÇÃO COLETIVA

	Pontos
1.º lugar — São Paulo Futebol Clube	10,5
2.º lugar — E. C. Estrela de Oliveira	31
3.º lugar — Clube Atletico Ipiranga	32
4.º lugar — Clube Campineiro de Reg. e Nat.	42
5.º lugar — Corinthians	46
6.º lugar — Clube de Reg. Nitro Química .	54,5
7.º lugar — S. E. Palmeiras	56
8.º lugar — Floresta de Osasco	60
9.º lugar — Clube de Regatas Tietê	77
10.º lugar — SÃO PAULO F. CLUBE	82
11.º lugar — Clube Esportivo da Penha	95

São Paulo F. C. hepta-campeão de atletismo com um record mundial

Escreve

GERALDO DE PÁDUA MELLO

O São Paulo Futebol Clube peresenteou a Nação com um título que consagrará eternamente o Brasil dentro do mundo civilizado.

O fabuloso atleta são-paulino ADHEMAR FERREIRA DA SILVA, durante o Campeonato Estadual, alcançou 16 metros no salto triplo, constituindo, até nossos dias, o segundo homem do globo a realizar tal façanha.

Este resultado, que foi imediatamente transmitido para todos os recantos da terra, atraiu para o Brasil a atenção geral, atenção esta que jamais desaparecerá, pois toda vez que, em qualquer parte do mundo, for lida a estatística do salto triplo, lá estará expresso: ADHEMAR FERREIRA DA SILVA — BRASIL — 16,00 METROS. Ai está a grande vantagem do esporte individual; seus resultados são avaliados e anotados, tornando-se indestrutíveis, graças às posteriores comparações.

Conseguiu, portanto, o Tricolor paulista o máximo da eficiência de um clube dentro do esporte, enaltecendo a Cidade, o Estado e o País. Tudo isso foi realizado graças a sua competente direção, contratando DIETRICH GERNER, um eficiente Técnico-Educador, que, descobrindo em ADHEMAR FERREIRA DA SILVA um tipo somático ideal, soube plasmá-lo Recordista Mundial. O Brasil precisa erigir um bronze em homenagem aos dois.

O recorde do salto triplo deixou passar despercebida a sétima vitória coletiva do São Paulo Futebol Clube que, agora, ostenta o título de Hepta-Campeão Estadual de Atletismo. Lideramos o esporte-base bandeirante, desde 1944.

Por motivo de chuva, disputou-se o Campeonato Estadual em um sábado e domingo. Uma semana depois, foi terminado com a realização do Decatlo. Registraram-se ótimas marcas, salientando-se as do salto triplo, extensão (7,20), 100 metros (10"9), 400 metros (49"4), 110 m s/bar. (15"2), 400 m s/bar. (55"9) e arremesso do dardo (57,44 m).

Sagraram-se Campeões Estaduais os seguintes são-paulinos: Adhemar Ferreira da Silva (extensão e triplo), Antônio Barboza 10.000, "steeple Chase" e 5.000 m), Edman Ayres de Abreu (110 m e 400 m s/ bar.) Milton Pereira Santos (Arremesso do disco), Odilon Dias Netto (Salto em altura) e Sílvio de Souza Braga (Arremesso do dardo).

Os resultados e classificações de nossos atletas foram :

WANDA DOS SANTOS



CAMPEONATO MASCULINO

100 ms. rasos

Final:

1.º — Nabucodonozor Lima ..	CCRN	22"3
2.º — Edmundo A. Valente ..	SPFC	22"3
4.º — Geraldo Maranhão	SPFC	

200 ms. rasos

1.º — Argemiro Roque	CCRN	49"4
5.º — Geraldo Maranhão	SPFC	50"6

800 ms. rasos

1.º — Argemiro Roque	CCRN	1'56"5
3.º — Dias Neto	SPFC	1'58"9

1.500 ms. rasos

1.º — Paulo Sebastião	ADF	4'09"7
4.º — Pedro Andrade	SPFC	4'20"

3.000 ms. rasos

1.º — Lu's G. Rodrigues	ECEO	9'01"5
4.º — Joaquim Luís Filho	SPFC	9'18"7
8.º — Pedro Andrade	SPFC	

STEEPLE-CHASE

3.000 ms. com obstáculo

1.º — António Barbosa	SPFC	9'58"2 emp.
1.º — Romeu Gamberini	CRNQ	9'58"2
2.º — Pedro de Andrade	SPFC	
3.º — Joaquim Luís Filho	SPFC	

NOTA: O primeiro resultado constitui novo recórd paulista.

Biscoutos DUCHEM

UMA QUALIDADE PARA CADA
PALADAR

COMPANHIA
PAULISTA DE
ALIMENTAÇÃO

Rua Borges Figueiredo, 623

Fones: 9-3678 - 9-4369

5.000 ms. rasos

1.º — António Barbosa	SPFC	16'06"3
2.º — Germano Belchior	SPFC	16'19"2
5.º — Pedro Andrade	SPFC	17'03"3

10.000 ms. rasos

1.º — António Barbosa	SPFC	35'09"7
2.º — Gualberto Rocha	SPFC	36'09"1
4.º — Jacob Niewenhoff	SPFC	

110 ms. com barreiras

Final:

1.º — Edman A. de Abreu	SPFC	15"2
2.º — José C. G. Reis	SPFC	

400 ms. com barreiras

Final:

1.º — Edman A. de Abreu	SPFC	55"9
2.º — Ewald G. Silva	SPFC	56"2

Revezamento 4x100 ms.

1.º — Turma do Saldanha	43"1
(Rabelo — A. Santos — Wlamir — Jairo)	
2.º — Turma do S. Paulo F. C.	43"6
(Edmundo — Ewald — B. Ribeiro — Edman)	

Revezamento 4x400 ms.

1.º — Turma do Campineiro .	3'24"1
2.º — Turma do S. Paulo F. C.	3'24"7
(B. Ribeiro — Odilon — Ewald — Maranhão)	

Salto em altura

1.º — Odilon Dias Netto	SPFC	1,80
4.º — Ademair Ferreira da Silva	SPFC	1,70
8.º — Antranick Verneayan ..	SPFC	1,66

Salto com vara

1.º — Sinibaldo Gerbasi	ECP	3,90
4.º — Hirose Yamamoto	SPFC	3,60
5.º — Otavio Marioto	SPFC	350
9.º — Albino Kunlenz	SPFC	3,40

Salto em extensão

1.º — Ademair Ferreira da Silva	SPFC	7,20
3.º — Nelson Conradi	SPFC	6,78
8.º — Antranick Verneayan ..		6,34

Salto triplo

1.º — Ademair Ferreira da Silva		
Rec. Mundial	SPFC	16m.
2.º — Ewald G. Silva	SPFC	13,04

(Cont. na pág. 29)

Na Câmara Estadual

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DO
DIA 11-12-1950



O SR. PORPHYRIO DA PAZ — Sr. Presidente, Srs. deputados.

Pela primeira vez, depois de quatro anos, vou tratar de um assunto na qualidade de esportista humilde de nossa terra, lutador idealista da causa desportiva de São Paulo e do Brasil — e que diz respeito ao grande clube do qual sou um dos fundadores: o clube querido das três cores queridas de São Paulo, o mais querido — o São Paulo Futebol Clube.

Sr. Presidente, o desportista Porphyrio da Paz, no quarto ano de seu mandato nesta Assembléia, deve ter o direito de falar um pouquinho, não propriamente sobre o seu clube, mas sobre os sagrados interesses do clube de seu coração, que é, como já disse, o São Paulo Futebol Clube.

Aprovou esta Assembléia, na semana passada, um projeto de lei oriundo de uma Mensagem do Executivo, dando a diversos clubes e entidades desportivas de São Paulo determinadas verbas. Entretanto, deixou de aprovar uma emenda de minha autoria, que mandava conceder ao São Paulo Futebol Clube, por direito e por justiça, igual quantia à que fôra dada aos clubes que, como o São Paulo e todos seus irmãos de luta e de ideais esportivos, mereceram do Sr. Governador aquela Mensagem especial.

Desconcertantemente, de uma maneira em que não posso até hoje acreditar, esqueceu-se o Sr. Governador de incluir o São Paulo Futebol Clube na lista dos contemplados com a doação.

Vendo a omissão do Sr. Governador, apresentei uma emenda, a fim de corrigir a injustiça, a fim de corrigir o esquecimento lamentabilíssimo do Sr. Governador.

Mas, aprovou esta Assembléia a referida lei. E fez muito bem em aprová-la, porque ela beneficiou, sem dúvida, diversos clubes e entidades desportivas de São Paulo que, realmente, merecem o auxílio, o amparo dos poderes públicos, por serem clubes e entidades com grande passado de lutas e de glórias e com um nome firmado no cenário desportivo, social e cívico de nossa terra.

A emenda de minha autoria foi derribada neste Plenário. Ela concedia ao São Paulo Futebol Clube quantia igual à que foi concedida ao glorioso Corinthians, ao glorioso Palmeira, ao glorioso Ipiranga, ao glorioso Santos — para dizer aquilo que sempre estou sentindo, clubes detentores das maiores glórias desportivas do nosso Estado, como o são também, o Tietê — Floresta — Pinheiro — Atlético São Paulo e tantos outros.

Assim, a emenda que beneficiava o São Paulo Futebol Clube foi rejeitada, não sei por que razões. Não sei ainda, até agora, os motivos que levaram os senhores deputados a não aprová-la, em 3.^a discussão.

Em tais condições, senhor Presidente e senhores deputados, o São Paulo Futebol Clube, cujo quadro social conta com vinte e cinco mil sócios de todas as categorias; clube que tem o nome querido de São Paulo; clube que é herdeiro das grandes tradições do glorioso Paulistano, esse Paulistano que o mundo inteiro conhece pelo seu passado futebolístico, — engrandece a nossa terra.

Quando, há anos, o Paulistano encerrou as suas lides desportivas na parte dita popular — na parte do futebol — foi o São Paulo Futebol Clube que se propôs a continuar as suas glórias.

Assim, senhor Presidente, depois de quatro anos, repito, pela primeira vez estou tratando de um assunto que não diz respeito ao interesse do

Tecelagem URCA **SEDAS POR ATACADO**

Estabelecimento Fabril.

RUA SÃO JORGE, 373

Telefone : 9-0839

Escritório e Depósito :

RUA SANTO ANDRÉ, 158

Telefones : 33-2395 e 33-9231

Endereço Telegráfico : SEDAURCA

povo, como diria alguém desavisadamente; mas me refiro ao interesse de um clube que merece o respeito, o acatamento e sobretudo a consideração de todos aqueles que sabem o que significa o papel do tricolor paulista no cenário desportivo do Brasil e quicá de toda a América, porque é o São Paulo Futebol Clube uma coletividade grande, enorme, na qual não se praticam apenas esportes, mas que constitui verdadeira escola de amor à Pátria, de amor à terra em que nascemos e é, portanto, um dos postos altíssimos da nucleação cívica e da congregação de esforços para o bem da Pátria que tanto queremos.

Este plenário derrubou a emenda de minha autoria que concedia ao São Paulo F. C. a importância de cem mil cruzeiros, quantia igual à concedida a entidades desportivas congêneres. Não vou discutir, sr. Presidente e srs. deputados, os motivos que ditaram à douta Assembléia essa solução e não vou fazê-lo, porque este não é o momento. Estou apenas estranhando uma atitude injusta tomada por esta Casa, cujas razões não posso compreender. Mas a coletividade sampaulina, pela sua Diretoria ilustre, pelo seu corpo associativo, ficou amargurada e todos os sampaulinos ficaram perplexos a indagar das razões de tanta injustiça concretizada na rejeição de minha emenda. Reconheço que numa democracia, a maioria assiste o direito de aprovar ou rejeitar o que bem entender.

E pagou o São Paulo Futebol Clube — não digo que pagou mas respondeu uma semana depois a injustiça que recebeu. Porque, sr. Presidente e srs. deputados, uma semana depois de ter recebido a injustiça do esquecimento, o São Paulo Futebol Clube deu a São Paulo, deu ao Brasil e às Américas um novo campeão de atletismo Adhemar Ferreira da Silva, que, domingo passado, bateu o recorde mundial do salto triplo, alcançando a marca do atleta argentino que era há muito tempo o detentor do título. Essa glória foi alcançada por um nosso patricio. Adhemar Ferreira da Silva é um moço idealista, modesto e que, além de merecedor de todas as nossas homenagens pelas suas qualidades atléticas, possui, também o mérito de ser taquígrafo, como fui mui gentilmente informado — o que agradeço — por um dos profissionais desta Casa. Ser taquígrafo é uma qualidade que analteço e se Adhemar Ferreira da Silva tiver também a compostura moral dos breviscritores da Assembléia Legislativa, sem dúvida que será, para mim, merecidamente, um homem de grandes qualidades. Ser taquígrafo é lidar com o cérebro, é lidar com coisas difíceis, é executar uma função das mais árduas. Portanto, se esse atleta tiver a educação, a compostura e a dignidade que exornam os profissionais da arte taquígráfica que integram o nosso corpo de taquígrafos, sem dúvida que ainda é, Adhemar Ferreira da Silva, um homem que me merece o maior conceito possível.

Assim, sr. Presidente, retribuiu o São Paulo a injustiça que recebeu, dando à nossa terra mais um campeão mundial, que é o grande atleta Adhemar Ferreira da Silva.

Mas, o São Paulo Futebol Clube não pagou somente assim, pois, antes de receber essa injustiça ele há muito tempo vem dando a São Paulo e ao Brasil as maiores glórias que uma agremiação desportiva pode dar à sua terra.

Realmente, o São Paulo Futebol Clube, com tão poucos anos de vida, pois foi fundado em 1930 e em 1932, no final desse ano, infelicitado por grave crise, acabou sendo eliminado do cenário esportivo de nossa terra, pôde, no entanto, mais tarde, renascer e proporcionar todos esses gloriosos feitos aos nossos esportes. Em 1934, um grupo de abnegados e idealistas, dentre os quais talvez eu esteja na última fila, (não apoiados) embora com muita honra para mim, fundou-se novamente o São Paulo Futebol Clube, chamado o "Clube da Fé", num porão, na praça Carlos Gomes. Sob os maiores sacrifícios, com os esforços sobrehumanos de todos os seus fundadores, renasceu o São Paulo, a 16 de dezembro de 1934 e, daí por diante, sempre à custa da dedicação dos seus mentores, conseguiu altear-se ao cume de todas as glórias, chegando ao poderio desportivo, que é, hoje, o "São Paulo Futebol Clube" — o mais querido da cidade.

Sr. Presidente, tem tido o São Paulo Futebol Clube, em todos os anos de sua vida — que não são muitos — os maiores títulos; em atletismo, foi sete vezes campeão; em pugilismo, foi, igualmente, sete vezes campeão; campeão de bola ao cesto, em 1943; em esgrima, campeão em 1944; em xadrez, campeão em 1943, bem como de 1945; em futebol levantou diversos campeonatos.

Quando, na semana passada acabava de sagrar-se campeão pela sétima vez em atletismo, deu o "São Paulo" ao Brasil e ao mundo um novo campeão de salto triplo, um dos mais difíceis que existe na prática do esporte básico do atletismo.

A Diretoria do referido clube está constituída conforme a relação que vou ler. É presidente o grande e exemplar desportista Dr. Cicero Pompeu de Toledo, achando também o meu nome obscuro dentre os vice-presidentes e dentre os valores que se alteiam naquela direção.

Eis a citada relação do quadro diretivo do São Paulo Futebol Clube: "Presidente: Cicero Pompeu de Toledo; vice-presidente: Dr. Sebastião Paes de Almeida, Dr. José Carlos Afonseca, Anseca, Antonio Macuco Alves, Virgilio Lemos da Silva, Dr. Caetano Estellita Pernet, Jorge Abdalla e Major Porphyrio da Paz; Dep. das Comunicações: Dr. Francisco Netto Cabral e Dr. João Alvaro Botelho de Miranda; Departamento de Finanças: Thomas Carlos Mauri e José Cesar Dias; Dep. Futebol Profissional: Dr. Paulo Machado de Carvalho e José Vieira Marques da Costa; Departamento Social: Nelson Francisco Rossi (parte social), Firmiano M. Pinto Filho (sede) e Henrique Antonio Procópio (campo); Departamento Geral Desportos Amadores: Adulcinio T. dos Santos e Clovis Egydio de Souza Aranha; Departamento Jurídico: Dr. Mário Tavares Filho, Dr. Roberto Whately e Dr. Manoel C. Ferraz de Almeida; Departamento Médico: Dr. José Alcantara Madeira e Or. Piragibe Nogueira; Departamento de Obras: Anunciato Valerio; Departamento do Patrimônio: Abdala J. Belhaus e Dr. Helvecio Bastos, Departamento do Interior: José Cesar Camargo, Francisco Franco e Ayrton Ferreira de Souza; Departamento Relações Exteriores: Dr. Antonio Gomes Xavier, Nelson Fernandes e Dr. Celso Azevedo Marques; Departamento de Recepção: Deocleciano Dantas de Freitas, José José Macedo Filho, Jorge Anchite, Domin-

gos de Araújo Carlini, Dr. Luiz Francisco de Carvalho, Dr. Ibsen da Costa Manso; Departamento de Propaganda; Geraldo José de Almeida e Nestor de Macedo; Dep. Futebol Amador: Farid Abibi, Américo Vieira Marques da Costa e João Costa”.

Desse modo, Sr. Presidente e Srs. Deputados, o grande sampaulino e o benemérito Presidente Cicero Pompeu de Toledo, agradecerá a esta Assembléia, se porventura amanhã for apresentada uma emenda, ou, talvez, Projeto de lei beneficiando o glorioso “São Paulo Futebol Clube”, eis que grandes clubes de São Paulo foram aquinhoados e beneficiados, esquecendo-se o Clube mais querido da cidade de São Paulo.

Sou suspeito para falar sobre esse assunto. Sou fundador do Clube, presidi à sessão inaugural, e fiz grandes sacrifícios ao lado de grandes amigos — cujos nomes não cito agora mas os enviarei à Taquigrafia, para não cometer injustiças — tendo até perdido uma casa em 1937 para salvar o “São Paulo” de crise financeira. Outros fizeram mais do que eu para que esse Clube seja hoje o que ele é, orgulho da grandesa desportiva e glória inarcessível dos desportos pátrios de que tanto se orgulham os paulistas.

Sr. Presidente, falei propriamente não de futebol, mas das glórias de um Clube e principalmente sobre os seus direitos postergados, os quais reclamo neste momento, com justeza de conceitos e carradas de razão. Faça-se justiça a quem tanto merece pelo muito que tem feito em prol dos desportos de nossa terra. A história do São Paulo F. C. desde o seu princípio, cheio de sacrifícios e dignificadoras lutas, até hoje, é das mais belas e das mais comoventes. O tricolor tem dado desportistas que o honram sobremaneira: os Ciceros Pompeu, os Paulos de Carvalho, os Manoel Raimundo Almeida, os Cid Matos Viana — lá estão trabalhando pela grandeza do “mais querido”.

O Sr. Juvenal Sayon — Queria dar minha solidariedade ao ilustre orador, porquanto a causa, que defende, é muito justa. Não se compreende, seja preterido, exatamente, o clube mais simpático do nosso Estado.

O Sr. Porphyrio da Paz — Agradeço bastante ao nobre deputado Juvenal Sayon, pelo aparte que me deu e que muito vai alegrar e reconfortar, não só os 25 mil sócios como também aqueles que, como eu, lutaram por que o “São Paulo” fosse, sempre, o “São Paulo” que todos os paulistas desejam, isto é, um clube grande em tudo e por tudo; para que fôsse grande, não só na prática dos esportes como também na do civismo, da democracia, porque no “São Paulo”, Sr. Presidente, não existem cores políticas nem religiosas. O nosso presidente, Dr. Cicero Pompeu de Toledo, pertence à gloriosa União Democrática Nacional; muitos pertencem ao Partido Social Democrático, outros ao Partido Democrata Cristão e outros, ainda, ao Partido Trabalhista Brasileiro. Mas, na sala da Diretoria, não cuidamos disso: tratamos, sim, dos supremos interesses do clube mais querido do nosso coração.

Por esquecido, foi injustiçado o “São Paulo”. Não faz mal. Amanhã, talvez, se Deus quiser, a injustiça será reparada, e, assim, terá a coletividade sampaulina aquilo a que tem direito, isto

é a justiça dos Poderes Públicos para com o seu glorioso Clube.

Os Poderes Públicos precisam auxiliar os clubes que incrementam a prática dos desportos. Ainda agora acabamos de saber da abalizada opinião do grande Presidente eleito, Dr. Getúlio Vargas, que, através de entrevistas ao grande órgão “A Gazeta Esportiva”, expendeu brilhantes conceitos sobre o papel que os clubes exercem no preparo básico e moral da raça. Quero felicitar a “A Gazeta Esportiva” pela feliz idéia da divulgação da entrevista.

Sr. Presidente, eu desejava encerrar as minhas palavras externando aqui os meus queixumes e a minha profunda tristeza por ver que na semana passada foi derrubada minha emenda, ficando o “São Paulo” privado de auxílio que muito necessitava.

Espero, entretanto, que esta Assembléia faça justiça ao clube das três cores, ao clube que deve merecer, porque faz jus a isso, o respeito, a consideração, o carinho e o devotamento dos legisladores de São Paulo, pois se o “São Paulo” se chama “São Paulo”, é um grande clube, sendo parte integrante do povo de nossa terra.

Lá, como já disse, se pratica a verdadeira democracia: não há religião, esta ou aquela, ou partido, este ou aquele. Olhamos só para a bandeira querida das três cores: vermelho, branco e preto. Esse vermelho, branco e preto sei que, perante nossos corações, se transmuda sempre no verde, amarelo, azul e branco, que são as cores mais lindas do mundo, as cores da bandeira da Pátria querida.

É sob o pavilhão são-paulino que vamos encontrar Ademar Ferreira da Silva, nosso campeão de salto triplo, nosso campeão mundial. O glorioso Pavilhão das três cores vai ser amanhã honrado com a estrêla do campeonato mundial, glória que nem todos os clubes podem ter, porque é difícil a conquista do título de campeão mundial, que Ademar Ferreira da Silva conseguiu. Eis para quem peço, à Assembléia, a aprovação de uma moção de aprêço, de louvor, porque realmente esse atleta merece a honra de uma moção de aplauso, de confiança e de júbilo da Assembléia Legislativa. Merece o bravo atleta tal honra, merece louvores o São Paulo F. C., merece elogios o grande técnico Dietrich Gerner, pois, da conjugação de esforços de todos é que surgem os verdadeiros atletas como surgiu agora Ademar Ferreira da Silva. Aprove, pais, esta Assembléia, a moção que acabo de apresentar e estará fazendo um ato de verdadeira Justiça. — (Muito bem, muito bem !)

Luiz Hugo Lewgoy REPRESENTANTE

SCOTTY — Gravatas

NEPTUNO — Roupas para Banho

RAINCOAT — Capas de Chuva

DERBY — Meias para Homem

MACON — Roupas para Esporte

ENDEREÇO :

R. Barão de Itapetininga, 273

6.º andar — Fone : 6-1221

Projeto de Fiscalização Mecanizada nos Estádios

Por J. B. CAMARGO FILHO

Começamos a publicar, neste número, a interessante monografia de Camargo Filho sobre a Fiscalização Mecanizada no Pacaembu, na certeza de estarmos prestando um serviço de real importância aos nossos esportes.

A REDAÇÃO

INTRODUÇÃO

A Máquina não é inimiga do homem.

Criação do engenho humano, fruto sazonado de longos estudos e seculares experimentações, não pode ela ser prejudicial à Humanidade. Pelo contrário, é sua grande auxiliar. Mais do que isto: a Máquina eleva o homem, multiplicando sua potencialidade e transformando, em força material produtiva, as locubrações puramente cerebrais que se processam no âmbito das ciências exatas.

Parece que o injusto preconceito contra a Máquina tem sua origem no fato de se atrasar o homem, em relação ao seu invento maravilhoso.

A Máquina o supera irremissivelmente, porque o homem, no sector económico, não acompanha seu ritmo de produção em massa. Fica como que retardado, enquanto a Máquina avança futuro a dentro, num trabalho soberbo de gigantes infatigáveis.

E o homem, pigmeu, se arrasta, caudatário, maldizendo a marcha da Civilização Mecanizada, isto-é, os próprios frutos de sua grande benfeitora.



Se a Máquina multiplica e fecunda o trabalho humano, no campo da Lavoura, da Indústria, da Física, da Astronomia, etc., etc., ela tem sido de grande proveito, no sector do cálculo. São as registradoras comerciais, as máquinas contá-

beis, verdadeiros cérebros de aço; são os relógios precisos, medidores silenciosos e fiéis do tempo e do espaço, como das correntes e vibrações do Éter.

Neste ponto, a Máquina vem prestando relevantes serviços. Registram, contam e fiscalizam. São meticolosas e exatas, cruel e duramente exatas.

Daí, o emprego generalizado da máquina registradora, **tipo catraia ou borboleta**, onde quer que haja necessidade de controlar e contar "ingressos", evitando o perigo das contra-venções.

Neste Projeto de Fiscalização para o Estádio do Pacaembu, advogo, sem restrições, o emprego de tais máquinas, na certeza de se tratar da melhor maneira de limitar as dúvidas, as suspeitas possíveis, justas ou injustas, em torno à inteireza das rendas.

(Cont. no próx. número)

Mais Esportes para o Brasil

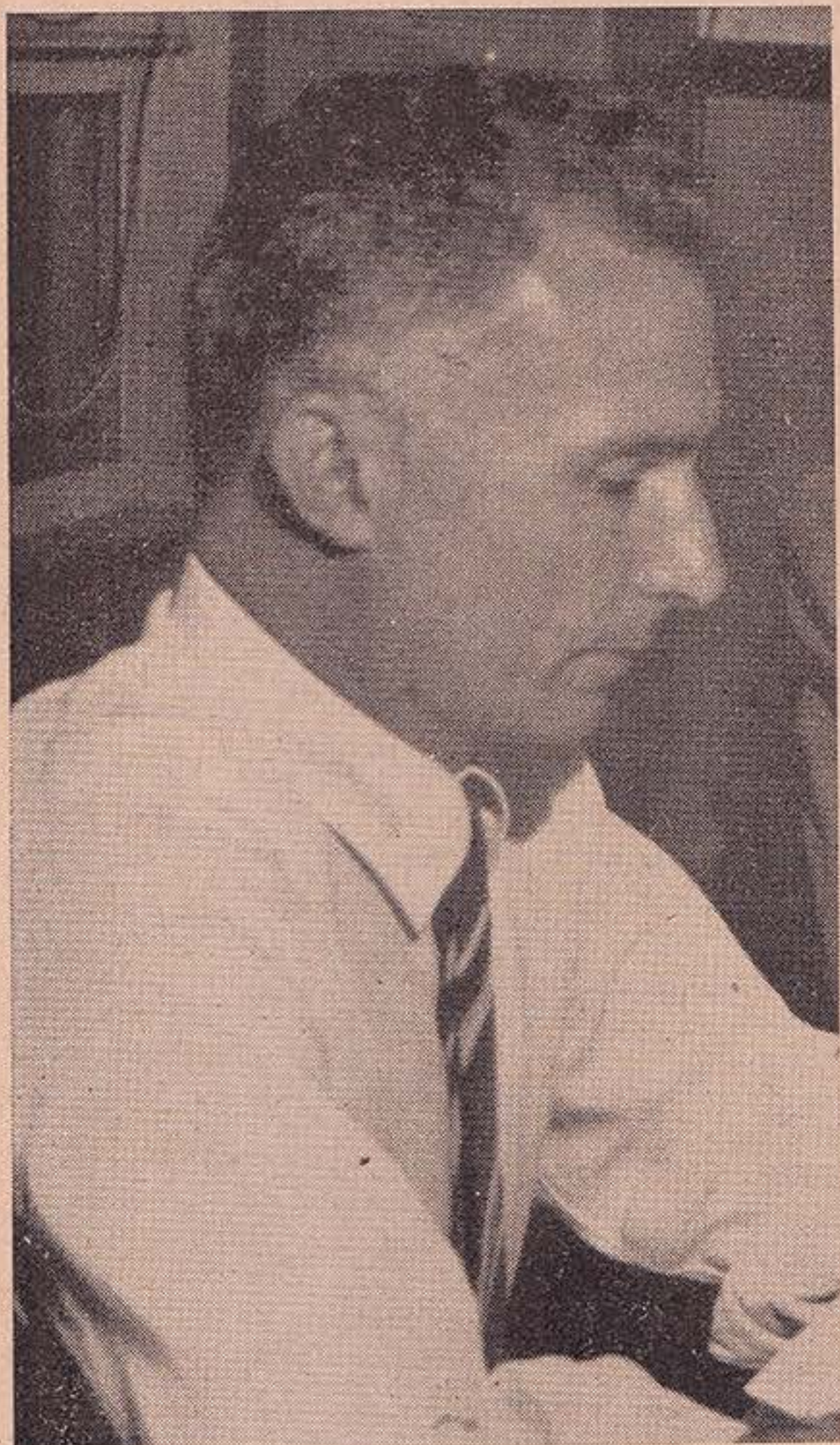
(Cont. da pág. 10)

zam do mesmo conceito, da mesma admiração na opinião pública. E até mesmo o Futebol já está começando a empolgar!

O Maracanã é uma obra monumental, que muito orgulho nos causa; mas, do modo que as coisas vão, ele mais se nos parece uma loja sem fregueses. Falta-lhe uma alma: legiões de militantes adestrados nos mais variados esportes.

Quando isto for possível, cumprirá o "colosso de cimento armado" sua verdadeira e magnífica missão.

CLICHÊS
*Gravotécnica
Sul América*
FONE, 3-2204
AV. RANGEL PESTANA, 329
SÃO PAULO



De um dos nossos amigos recebemos, nos primeiros dias deste mês, a seguinte carta:

"Sendo um dos muitos entusiastas do esporte — base de nossa terra, venho solicitar ao prezado cronista a gentileza de responder as seguintes perguntas:

- 1.º — Desde quando a prova do salto triplo interessou de fato aos nossos atletas? Por que não era praticada como as outras provas?
- 2.º — A colônia japonesa influenciou no progresso dessa prova?
- 3.º — Os nossos atletas possuem físico e qualidades necessárias para essa prova?
- 4.º — Por que motivo evoluímos tão rapidamente neste setor, quando, em outros praticados com mais carinho pelos nossos homens e há mais tempo, ainda

não conseguimos atingir tão elevado índice?

- 5.º — Temos probabilidades de alcançar resultados mundiais em outras provas? Quais as mais prováveis e por que motivo?

"Grato pela atenção, etc.

(a) Antenor Viana."

O tema proposto é difícil de ser respondido com segurança indiscutível. Somos forçados a partir da premissa de que o esporte apresenta alternativas diversas e diferentes, passíveis de serem modificadas pela imposição de circunstâncias nem sempre precisas e matemáticas. No momento, desfrutamos de grande autoridade nas provas de saltos, porque tivemos a ventura de poder contar com homens como Lúcio de Castro, Icaro, Senibaldo, Mendes, Adhemar, Geraldo de Oliveira, Bento de Assis, Hélio Coutinho, etc. Essa cristalização de valores não se operou intencionalmente, porém, à semelhança do que se deu nas provas de velocidade, ocorre em forma transitória. Esse raciocínio é decalcado da forma oscilante em que se mantém a estrutura do atletismo nacional. Em certo período, mantivemo-nos bem altos em relação aos demais países da América do Sul. Depois, descaímos, e claros bem sensíveis foram marcando nossa jornada pelo atletismo sul-americano, claros que não conseguimos preencher, pela ausência de valores de reserva. Se pudessemos manter em ritmo regular o fenômeno da renovação de valores, poderíamos concluir, dando ao tema proposto uma resposta precisa. Nesta altura, entretanto, procuraremos fazê-lo, baseando-nos nas observações feitas nos muitos anos de nossa familiaridade com as cousas do atletismo.

Vejamos, então.

—oOo—

Muito tarde, surgiu a prova do salto triplo no cenário atlético brasileiro, pois, nos campeonatos de 1925, 1926, 1927, 1928, 1929 e 1931, não figurou nos programas correspondentes e mesmo no de 1933 tivemos-la como simples exibição e não como prova de campeonato propriamente dita.

O que nos teria afastado tão longo tempo da prática desse setor, uma vez que, desde a primeira olimpíada da era moderna, o triplo vinha sendo disputado, como também o era no atletismo sul-americano desde 1920?

Na verdade, qualquer que tenha sido a causa, a impressão que, ainda hoje, temos é que não se registram grandes inclinações para a disputa dessa prova, talvez por reputarem-na menos emocionante do que as demais, ou por um fator psicológico qualquer, ainda não suficientemente esclarecido. A demora na sua adaptação em nosso meio prova a existência de um fator negativo, ainda não identificado.

Em 1933, há doze anos portanto, João Rehder Neto fez uma exibição da prova da qual se tornaria verdadeiro mestre entre nós, alcançando um resultado discreto, mas que, evidentemente, permi-

tiu encorajar aos administradores de nosso atletismo que, desde então, a incluam nos programas nacionais.

Nos anos que sucederam o de 1933, isto é, em 1935 e 1937, tivemos o certame brasileiro vencido pelos cariocas Dalmo de Almeida Teixeira com 13m33 e Ney de Almeida Teixeira com 13m41 respectivamente.

De então para diante, a prova teve sequência regular, os resultados foram sendo melhorados ao ponto de podermos apresentar ao mundo marcas consideradas excepcionais, como as de Geraldo de Oliveira e Hélio Coutinho da Silva, há poucos anos atrás, e, mais recentemente, através da atuação verdadeiramente extraordinária de Adhemar Ferreira da Silva.

—oOo—

Não cremos que haja havido preponderante influência da colônia japonesa no progresso dessa prova. Primeiro, porque, não obstante ter sido frequente nosso contato atlético com os filhos do país das cerejeiras, seus representantes nunca obtiveram resultados de exceção. A rigor, diríamos que apenas Miyata, atuando no atletismo do Brasil, foi o que mais nos impressionou pelo seu estilo e perfeição de movimentos. Contudo, ao que nos consta, seus resultados não chegaram nunca aos quinze metros. Todavia, não vai dito que a predileção dos japoneses pela prova do salto não tenha concorrido para influenciar os brasileiros. Ao contrário, ter-lhes-á servido de estímulo valioso, sem dúvida, da mesma maneira que o desejo de emulação se fez sentir em outras provas e em relação a outros povos.

—oOo—

Para responder à terceira pergunta vamos nos louvar num interessante trabalho de lavra do Sr. Bernardo Heinke publicado há vários anos, sobre a história que aqui estamos tratando. Disse ele, em certo trecho, o seguinte:

“A primeira vista, os nipônicos não se parecem dotados para o atletismo. Mas, aprofundando-se no assunto, chega-se a desvendar sua capacidade saltadora em geral e, em particular, nos saltos de vara, extensão e triplo. Para o último, principalmente, são predestinados já de natureza, pois, desde inúmeras gerações, treinam as pernas à guisa do seu hábito de sentar-se acorados provavelmente já herdando joelhos fortes e sobremaneira elásticos. Estes, então, se exercitam desde a mais tenra infância, junto com pernas e pés. Assim adquirem uma relação altamente favorável entre o peso próprio e a força “básica” dos quadrís para baixo.

“Este fato, aliás, revela-nos o “segredo” de certas capacidades dos japoneses, indicando a outros, portanto, o caminho a seguir, visto que — ainda que dono de uma qualidade quase inata — nem todo japonês, ao mesmo tempo, é um bom saltador; ele possui apenas a base, não passando esta, portanto, de um fator adquirível por quem quer que seja, desde que treine esta parte do corpo com a devida constância”.

De certo modo, o ponto-de-vista do conhecido preparador atende à pergunta formulada. Verifica-se, através dele, que a nossa influência e atual ascendência no triplo não representa uma qualidade ou uma virtude inata nos nossos atletas. Individualmente, sim, podem surgir valores com pro-

Fabrica Nacional de Rendas

Único Distribuidor

FARID ABIBI

PREÇOS ESPECIAIS
PARA
REVENDEDORES

Rua Sto. André, 9 - Sala 13
Fone, 3-1407 — São Paulo

pensão para esta prova, uns pelas condições físicas privilegiadas, outros pela sua formação nervosa e raciocínio rápido e pronto, capaz de conferir-lhes a precisão de um cronômetro, na execução dos três movimentos, que os ingleses, mais adequadamente, denominam como “stop, step and jump”. Interpretar diferentemente será deixar-nos empolgar, apenas, pela ocorrência casual da existência de três excelentes triplistas no atletismo de nossa pátria: Adhemar, Geraldo e Hélio.

—oOo—

É óbvia a resposta ao quarto quesito. Nosso ponto-de-vista a respeito já o manifestamos em outro lugar. A revolução é ocasional e não regular. Não se processa em conexão com os demais setores, a maioria dos quais permanece em flagrante desproporção com a parte referente aos saltos.

A pergunta mais curiosa, aos que nos parece, é a que vem em último lugar. Realmente, temos ou não probabilidade de alcançar resultados mundiais em outras provas? A pergunta, entretanto, para ser respondida, deverá ser ligeiramente alterada. Se em lugar da palavra “probabilidade” colocarmos a palavra “possibilidade”, nós a responderemos afirmativamente. E o fazemos com a maior tranquilidade de espírito. Porque nossos homens não são diferentes dos demais. Como estes, os nossos têm, fisicamente, as mesmas características e igual formação. Logo, os melhores resultados estão plenamente dentro das possibilidades dos nossos atletas. O que nos tem faltado, isto sim, é organização mais à altura das necessidades do nosso atletismo. Para que se possa julgar do descaso com que o problema é tratado, nós não sabemos ainda se vamos ou não concorrer aos Jogos Pan-Americanos que se realizarão em Buenos Aires. Como consequência, não houve preparo e não há tempo para fazê-lo em poucos dias. Um atleta não se improvisa. Os resultados não são

apanhados com a mesma facilidade com que se colhe um cacho de uva em Jundiá ou um pêscoço em Itaquera. É imprescindível que haja uma tradição de ordem e de trabalho, para que o corolário possa ser o aperfeiçoamento e a meta tão ardentemente desejada. Essa tradição não a temos nós. Tudo tem sido improvisação. Contamos com a sorte. Deus é brasileiro, dizem. Veja-se agora o contraste. Os norte-americanos, há quasi um ano, designaram sua equipe que concorreria ao Pan-americano de Buenos Aires. Quasi uma centena de atletas. Isso tudo ocorre num país que enfrenta, na atualidade, um dos mais sérios problemas, advindo com a guerra na Ásia. E isto, por que? Por organização suficientemente hábil que faz com que que há uma tradição de trabalho e de ordem, uma a agitação cotidiana se processe em ritmo perfeitamente regular e seguro. A presença do norte-americano se faz onde sua presença se torna precisa. Seja na guerra, acima das contingências decorrentes das improvisações ou do conceito de indiferença que poderia orientar sua conduta em face da maior ou menor importância dos acontecimentos, os Estados Unidos estão presentes pela força de uma tradição de ordem e de trabalho que permite tornar sua atuação e presença como um fenômeno regular e natural.

"O GRANDE ARTÍFICE"

Com esta epígrafe, publicou a A Gazeta Esportiva de 18 do corrente, interessante sueto a respeito da inauguração da Sede Própria da Federação Paulista de Futebol.

De acordo com o pensar de "Todos Nós", estamos que deve mesmo ser colocada, no frontispício do majestoso arranha-céu, uma placa com os seguintes dizeres :

"AO TORCEDOR DE S. PAULO,
GRANDE ARTÍFICE NA CONS-
TRUÇÃO DESTE PRÉDIO, A
GRATIDÃO DOS CLUBES."

Campeonato...

(Continuação da página 22)

Arremesso de pêso

1.º — Emílio Ruegg	ECP	13,62
3.º — Milton P. Santos	SPFC	13,15

Arremesso de disco

1.º — Milton P. Santos	SPFC	39,73
------------------------------	------	-------

Arremesso de dardo

1.º — Silvio S. Braga	SPFC	57,44
-----------------------------	------	-------

Arremesso de martelo

1.º — Bindo Guida Filho	CAP	44,39
-------------------------------	-----	-------

CONTAGEM FINAL

1.º — S. Paulo F. C.	228 pontos
2.º — C. R. Tietê	115 pontos
3.º — A. D. Floresta	99 pontos
4.º — C. Campineiro N. N.	72 pontos
5.º — E. C. Pinheiros	66 pontos
6.º — C. A. Paulistano	58 pontos

NOTA: Na contagem acima, estão computados os pontos obtidos no Decatlo, cujo resultado segue em separado:

Decatlo Estadual — Dezembro de 1950

C. R. Tietê (ÁLDO RIBEIRO)	5.277 pts.
C. A. Paulistano (Osmar Duque)	4.953 pts.
S. Paulo F. C. (João Koeble)	4.895 pts.
C. R. Tietê (Frederico Fischer)	4.893 pts.
C. A. Paulistano (Hélio Trevisan)	4.862 pts.
S. Paulo F. C. (Wald G. Silva)	4.502 pts.
C. R. Tietê (Américo Almeida)	4.454 pts.
S. Paulo F. C. (Antranick Vezneyan) ..	3.781 pts.

Se, em sua cidade ou bairro, não se encontra Tricolor, ou, ainda, se há deficiência por parte das bancas de jornais, pedimos-lhes a fineza de nos escrever sobre o assunto, indicando-nos o meio mais prático para se preencher tal lacuna. Apresente alguém de sua confiança que possa agenciar nossa revista.

E DIVULGUE

"TRICOLOR"

O MAIS POSSÍVEL



No dia 16 de Janeiro, o lar de Thomaz Carlos Mauri se engalanara para festejar o sexagésimo aniversário natalício de seu grande chefe...

As comemorações foram até noite alta. Numerosos amigos e parentes lá estiveram, levando seu abraço de felicitações.

Veio a madrugada do dia 17 e, com ela, a mudança absoluta do cenário: a dor, a morte, o luto. Estranhos os desígnios do Além...

A notícia correu célere e o crepe da tristeza caiu pesado sobre o S. Paulo F. C. que tinha, no falecido diretor e conselheiro, um de seus mais dedicados amigos.

A Secretaria administrativa não funcionou e a Diretoria decretou luto oficial por três dias.

A bandeira tricolor lá estava presente, estendida sobre o esquife, a simbolizar o pranto de toda a família são-paulina.

O clichê fixa o momento agudo da desolação: sai o caixão do velório, no lar, para o coche que o levará ao túmulo.

Que a terra lhe seja leve...

Balanço Curioso

Por Francisco Pereira

Ainda outro dia, numa roda de amigos, veio à baila um assunto deveras interessante e sempre oportuno: qual o melhor time do São Paulo F. C., em todos os tempos?

Alguns saudosistas afirmaram que o famoso "esquadrão de aço", dos áureos tempos da Floresta, foi o maior em tudo. Acharam eles, que os Orozimbo, Hércules, Armandinho, Waldemar, etc., não encontraram, até hoje, substitutos à altura. Teriam razão? Quem sabe?...

Na minha modesta, mas imparcial opinião, acho que não, pois comparando individualmente os valores, considero o "Esquadrão de Aço" inferior ao quadro que garbosamente ostentou o título de bi-campeão em 46. Creio mesmo que, no Brasil, poucas equipes se poderão comparar a esta. Aqueles onze homens compunham uma verdadeira máquina de jogar futebol. Dentro da lógica, não podiam perder para nenhum contendor. Quando isso aconteceu, foi por mera fatalidade. Após trinta partidas de campeonato (para não contar as amistosas) invictas deu, numa tarde chuvosa e infeliz, a grande honra de uma vitória ao bisonho e modesto quadro que o Ipiranga formava na época! Coisas do futebol... Entretanto, nem todos têm o mesmo parecer e, por isto, acho oportuno fazer aqui uma ligeira análise sobre os melhores valores que vestiram, até hoje, a gloriosa e sempre temida camiseta das três cores. Os leitores que tirem suas conclusões...

Qual é o melhor goleiro? Na verdade, o São Paulo nunca possuiu o que poderemos chamar "grande Keeper". Do Nestor ao Poy dos nossos dias, todos tiveram altos e baixos. Há que se lembre de Jurandyr. Contudo, devo esclarecer que ele só atingiu o esplendor de sua carreira na meta do então Palstra, e na Argentina. No São Paulo, ele sempre foi discreto. Terei, porém, que salientar um: Mário, pela sua espantosa regularidade.

Na zaga direita, muitos ficarão surpreendidos pelo fato de eu apontar Juárez. Falarão de Sílvio Hofman ou Piolim. Estes dois foram grandes, mas não tinham a classe, o estilo e a técnica do "pláyer" portenho. Juárez, quando queria, tornava-se insuperável, exibindo as qualidades que o levaram à seleção argentina.

Difícil é salientar, para a esquerda, um destes três: Agostinho, Reganeschi e Mauro. Com o primeiro, sucede o mesmo que a Jurandyr: atingiu a plenitude de sua forma em outro clube à o Corinthians. Reganeschi sabia ser estóico, combativo; mas o menino Mauro o supera em classe. É o único que nos faz recordar o "divino mestre", Domnigos.

Do Departamento Social Cine-Infantil São Paulino no Canindé

Continuam animadas e com grande frequência as sessões de cinema que o Departamento Social Tricolor está oferecendo, cada domingo, das 9 às 11 hs., à crinçada são-paulina, seus pais, irmãos e amiguinhos.

As projeções estão a cargo da conceituada firma Cinelop Filmoteca.

Não percam a interessante matinée infantil que o seu Clube lhes oferece. Todos ao Canindé.

Talvez, o maior problema desta série de comparações resida na posição de médio direito. Entre Zezé Procópio e Báuer, a escolha é por demais embaraçosa. Báuer, na última Copa do Mundo, embasbacou a crônica esportiva mundial. Foi cognominado "O Monstro do Maracanã". Zezé Procópio, durante dez anos, não encontrou quem o substituisse na seleção brasileira. Prefiro Báuer, apenas, por ser mais leal, pois em qualidades os dois se equivalem.

No centro da intermediária, Ruy supera a todos, com grande vantagem. Por ora, calemos sobre o novíssimo Alfredo. Noronha completa essa célebre linha de halfes. Luizinho foi, talvez, o maior extremo que já pisou os gramados brasileiros. Isto diz tudo.

Waldemar e Armandinho foram super-meias, mas Sastre foi, no seu tempo, um dos maiores jogadores do mundo. Formou com Luizinho e o nosso incomparável Leônidas, a trinca de ouro do São Paulo F. C.. Na meia esquerda, houve arakém e Tim, mas Remo foi o mais dedicado. O por que não, o mais completo? "Sem Remo, o barco são-paulino não andava", era a opinião de todos os torcedores...

Na esquerda, Pardal foi um meteoro de intensa luminosidade. Brilhou pouco, mas, enquanto brilhou, ofuscou todos os concorrentes.

Que tal, leitores, este quadro atuando com cada valor em sua melhor forma: Mário, Juárez e Mauro; Bauer, Ruy e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal?

Haveria quem o superasse?

Se olharmos com atenção, veremos que, destes onze inesquecíveis, sete, pelo menos, integravam o esquadrão de 1945 e 46. Daí, o meu ponto de vista.

RECEBEMOS

CAMPEONÍSSIMO, órgão oficial da Sociedade Esportiva Palmeiras. De distribuição interna, traz amplo noticiário sobre a vida do Clube, numa síntese bem feita e bastante ilustrada. Nossos parabéns.

CONTINENTE. Revista de alta cultura, prega o pan-americanismo da doutrina de Monroe, abrindo portas amplas ao bom entendimento dos povos do Novo Continente. Gratos.

O Relatório da Diretoria do Grêmio Foot-ball Portoalegrense. Trata-se de uma detalhada exposição das atividades do Grêmio em 1949, e é um testemunho positivo da vitalidade esportiva daquela simpática associação.

O Elepebense, órgão do L. P. B. F. Clube. Surge em nova e animadora fase, e vem com vasto e variado programa redacional. Gratos.

"Clube de Regatas Vasco da Gama", Boletim. O Boletim do Fluminense F. C., do Rio. Vida Esportiva, de Presidente Prudente. Diário Paulista, de Marília.

SBACEM, elegante boletim da Sociedade de Autores, Com-

positores e Editores de Música. No seu quarto número, comemora a inauguração da Sede da referida sociedade, trazendo ainda farto documentário a respeito da vida e dos direitos da SBACEM, dentro da legislação em vigor. Agradecidos.

HONRA AO MÉRITO, excelente repositório de biografias ilustres, numa condensação muito bem feita do programa HONRA AO MÉRITO que, sob o patrocínio da STANDARD OIL COMP. OF BRAZIL, a Rádio Nacional do Rio e a Tupi, desta Capital, levam ao ar, cada segunda-feira, às nove da manhã.

Gratos pelo ótimo presente.

BOLETIM RÉNNER, revista leve e muito interessante que a Organização Comercial Rénnér oferece aos seus empregados e fregueses. De leitura muito instrutiva, arrasta o leitor da primeira à última página num panorama variado e agradabilíssimo, desde a piada fina, ao comentário judicioso e ao ensinamento sadio de soerguimento social e moral. Gratos.

A CIDADE, semanário bem feito e criterioso de Barra Bonica, no Estado.

Dentre a profusa colaboração, destacamos, com muito agrado, um inspirado soneto de Ju-

FARMACIA JURUÁ

—: ALÍ NO CANINDÉ :—

Rua das Olarias, 269

Telefone : 9-6718

ATENDE-SE
DIA E NOITE

nes Bombonato, funcionário do S. Paulo F. C., o qual ali se acha em gozo de licença, junto aos seus.

Ao jornal e ao colega, nossos votos de prosperidade.

Snr. Assinante:

Se não renovou sua assinatura vencida, não espere receber Tricolor. Vimos comunicando a possibilidade da suspensão da remessa, desde o 10.º número. Portanto...



Qualquer quantia destinada a "Tricolor" ou à Tesouraria do Clube, deve ser enviada neste endereço : S. Paulo F. C., Av. Ipiranga 1267 - 13.º andar. Sob outro endereço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota : SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

GUARANÁ

Champagne



o caçula Cx. \$1,50
da **ANTARCTICA**

MARCEL MODAS tem o vestido da moda !

A Seção de Modas, no 1.º andar de MARCEL MODAS, tem maravilhosa coleção de vestidos, tailleurs, blusas, capas, casacos, manteaux etc.

Para o seu requintado gosto, elegância e distinção, modelos encantadores e originais, em grande variedade de cores e desenhos, pelos menores preços da cidade.

Em MARCEL MODAS, há um crédito às suas ordens. CREDIMAR lhe oferece crédito fácil — sem fiador, sem demora e complicações — em suaves prestações mensais. E os preços são iguais aos das vendas a dinheiro.

Marcel
MODAS

A RESIDÊNCIA DA ELEGÂNCIA

DIREITA, 144



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ